



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 – SANTA MARIA

2023





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEI 210

Santa Maria, abril de 2023.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	6
2.1. Constituição Histórica.....	6
2.2. Dados de Identificação da Escola.....	6
2.3. Espaço Físico.....	6
2.4. Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Serviços de Apoio.....	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
3.1. Breve Histórico da Região Administrativa de Santa Maria.....	11
3.2. Público atendido.....	12
3.3. Indicadores socioculturais.....	12
4. FUNÇÃO SOCIAL	20
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
6. PRINCÍPIOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	22
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS... ..	23
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	25
8.1. Pedagogia Histórico-Crítica.....	25
8.2. Psicologia Histórico-Cultural.....	26
8.3. Educação Inclusiva.....	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE DE ENSINO.....	30
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
10.1. Orientação Educacional.....	34
10.2. Monitores Educacionais e Educadores Sociais.....	35
10.3. O trabalho e planejamento pedagógico por meio de Projetos.....	36



11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	39
11.1. Avaliação na Educação Infantil.....	39
11.2. Avaliação de Projetos e Avaliação Institucional.....	40
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	41
13. PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS.....	45
13.1. Plano de Ação – Coordenação Pedagógica.....	45
13.2. Plano de Ação – Apoio Pedagógico: Professoras em readaptação.....	46
13.3. Plano de Ação – Orientação Educacional.....	50
13.4. Plano de Ação – Serviço de Apoio à Aprendizagem.....	53
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	63
14.1. Semana de Acolhimento.....	64
14.2. Projeto Entrada.....	66
14.3. Sala de Psicomotricidade.....	70
14.4. Alimentação Saudável.....	76
14.5. Brincadeira levada à sério.....	79
14.6. A história que Conto e Reconto.....	82
14.7. Educação Financeira.....	86
14.8. Plenarinha.....	89
14.9. Africanidade.....	92
14.10. Projeto de Transição.....	95
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	99
REFERÊNCIAS.....	100
ANEXO 1 – Boas práticas de segurança nas escolas.....	104
ANEXO 2 – Questionário Sociocultural 2023.....	112



1. APRESENTAÇÃO

A educação em todos os tempos e principalmente nos dias atuais ressurte-se de maior clareza e aprofundamento em relação ao verdadeiro sentido das aprendizagens e dos objetivos a serem alcançados. Não se trata simplesmente de aprender conteúdos, mas antes, prepará-los para o pleno exercício de sua cidadania. Assim sendo, a proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de toda a comunidade escolar do CEI 210 e da escuta sensível de nossos estudantes.

Em consonância com o texto supracitado, o Projeto Político Pedagógico (PPP), é compreendido como processo de ação participativa com pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos em comum, buscando um maior envolvimento na ação educativa considerada responsabilidade de toda a comunidade escolar. Em vista disso, o PPP do CEI 210 foi reformulado através de encontros, no início letivo do ano de 2023, na semana pedagógica, nas coordenações coletivas com professores, servidores, conselho escolar e pais, e através de questionários enviados às famílias. Nas reuniões foi aberto o espaço para que a comunidade escolar pudesse expor suas impressões, percepções e opiniões acerca de vários assuntos relacionados ao CEI 210, conforme a realidade do momento. Realizamos discussões sobre assuntos diversos e todos fizeram suas sugestões acerca da proposta pedagógica, questões financeiras e assuntos administrativos.

A importância do PPP revela-se quando ele se transforma de fato em um instrumento de trabalho, periodicamente revisto, com base nas experiências vividas pela instituição, nas avaliações do trabalho desenvolvido e nos novos desafios que surgem, sobretudo diante das consequências pedagógicas e sociais deixadas pelo contexto pandêmico e ainda, com relação às boas práticas de segurança das escolas,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



pensadas a fim de alinhar as estratégias e padronizar as ações e medidas de segurança nas instituições de ensino, demanda emergencial surgida diante dos acontecimentos em escolas nos meses de março e abril em todos o país. O documento norteador dessas ações de boas práticas de segurança encontra-se nos anexos (Anexo 1).

Ressaltando que a proposta do Projeto Político Pedagógico está pautada nas orientações legais vigentes e sobre os conhecimentos já acumulados a respeito da Educação Infantil. Em consonância com a gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, procura-se anualmente renovar as ações pedagógicas e administrativas, de modo a articular uma prática educativa significativa de acordo com a proposta governamental.

O presente instrumento não se completa por si só, estando sujeito a alterações, e está sujeito a mudanças de acordo com as necessidades. Destaca-se que o mesmo adequa-se às diretrizes históricas socioculturais, epistemológicas e didático-pedagógicas, e às especificidades locais, atendendo ao que versa na Resolução nº. 01/2005- CEDF, que estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em especial o Capítulo III, que trata especificamente sobre a Proposta Pedagógica:

Art. 139. A Proposta Pedagógica define a identidade da instituição educacional, constituída pela matriz teórica dos fundamentos epistemológicos, filosófico-sociológicos e didáticometodológicos que orientam a prática educativa.

Art. 142. A Proposta Pedagógica deve contemplar:
I – origem histórica, natureza e contexto da instituição;
II – fundamentos norteadores da prática educativa;
III – missão e objetivos institucionais;
IV – organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos;
V – organização curricular e respectivas matrizes;
VI – processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução;
VII – estratégias para implementação: recursos físicos, didático-metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio;
VIII – gestão administrativa e pedagógica. (CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 35-36).



2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1. Constituição Histórica

O Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria - DF foi inaugurado aos 05 (cinco) dias do mês de julho do ano de 1998. A portaria de autorização e credenciamento foi publicada no diário oficial nº 207 de 02 de dezembro de 1999. Sua fundação aconteceu, em atendimento ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, artigos 12,13 e 14 na Resolução 02/98 e no Parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal. O CEI 210 nasceu de um projeto realizado pelo governo local através de pedidos da comunidade.

2.2. Dados de Identificação da Escola

- Nome: Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria.
- Código Inep: 53012569.
- Nível e modalidade de ensino ofertado: Educação Infantil, 1º e 2º períodos, Classe Especial, turnos matutino e vespertino.
- Endereço: Quadra EQ 210/310, 00, Área Especial Lote A, *Santa Maria*, Brasília – DF. CEP: 72510-300, zona urbana.
- Contatos:
Telefone: (61) 3901.6591
E-mail: cei210.santamaria@edu.se.df.gov.br; secretariacei210@gmail.com
Instagram: @cei210.santamaria / Facebook: CEI 210 Santa Maria

2.3. Espaço Físico

O Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria dispõe de uma área construída de 2.108 m² em um pavimento, compondo-se das seguintes dependências:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



ESPAÇOS	QUANTIDADE
Salas de Aula	11
Sala dos Professores	1
Sala para Coordenação	1
Sala de Recursos	1
Sala de Orientação Educacional	1
Sala de Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	1
Sala para Secretaria	1
Sala para Administrativo	1
Sala para Direção	1
Sala de mecanografia e material pedagógico	1
Sala de Psicomotricidade	1
Sala de Servidores	1
Banheiros para estudantes	5
Banheiro para PCD	1
Banheiros para funcionários	3
Refeitório	1
Cozinha	1
Copa	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Depósito para alimentação	1
Depósito para materiais diversos	1
Depósito de materiais de limpeza	1
Depósito do segundo piso (acima da sala de coordenação)	1
Parque Infantil com Playground	1
Quadra descoberta	1
Pátios cobertos	2
Estacionamento descoberto	1

Quanto à estrutura física, as maiores reivindicações da comunidade escolar são:

- Reforma da quadra: o espaço foi adaptado mas requer uma reforma geral, que inclui troca e pintura do piso, cobertura, rede de proteção, traves e tabelas apropriados;
- Reforma do estacionamento: piso apropriado, marcação das vagas;
- Reforma dos banheiros: masculino, feminino e infantis;
- Reforma do parque: cobertura e piso apropriado.

Com relação ao parque, destaca-se que no ano de 2022, retirou-se a grama esmeralda, que estava desgastada e causando infortúnios (pó, poeira e lama) e que o parque recebeu piso usinado, obra financiada em parceria com a CRE de Santa Maria. Ressaltamos que o ideal para o parque é a grama sintética (já orçada) e a cobertura total de sua área, para que o espaço seja utilizado tanto em dias de muito sol, como em dias de chuva, otimizando sua função.



Diante de toda a situação citada acima a instituição por meio de sua equipe gestora, professores, auxiliares educacionais, alguns pais e membros da comunidade tem buscado melhorar a escola, tanto na sua parte física como pedagógica buscando parcerias e projetos pedagógicos que despertem nos estudantes e nos responsáveis o prazer em fazer parte dessa comunidade escolar.

2.4. Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Serviços de Apoio

A gestão atual foi indicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, mediante a chapa única candidata à eleição no processo de Gestão Democrática não ter sido referendada. Sendo assim, foi indicada para atuar no período de 2020 a 2022: Maria Célia Mendes da Rocha (Diretora), Shyrley Ribeiro da Silva (Vice-diretora). Foram indicados pela equipe gestora: Ana Cristina da Silva dos Santos (Chefe de Secretaria) e Messias Gustavo Silva Santos (Supervisor Administrativo). Para o ano de 2023, foi realizado a troca no cargo de Supervisor, passando a integrar a equipe, a professora Lidiane Oliveira Eduardo Mota (Supervisora Pedagógica).

Além da equipe diretiva, a escola conta com duas coordenadoras pedagógicas, eleitas no final de 2022 e ainda, com Pedagoga e Orientadora Educacional. O processo para chegada de uma profissional para Sala de Recursos está tramitando, contudo até o momento o CEI 210 não conta com esse serviço.

A seguir, o organograma da Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Serviços de Apoio, para melhor visualização das funções e pessoas responsáveis.



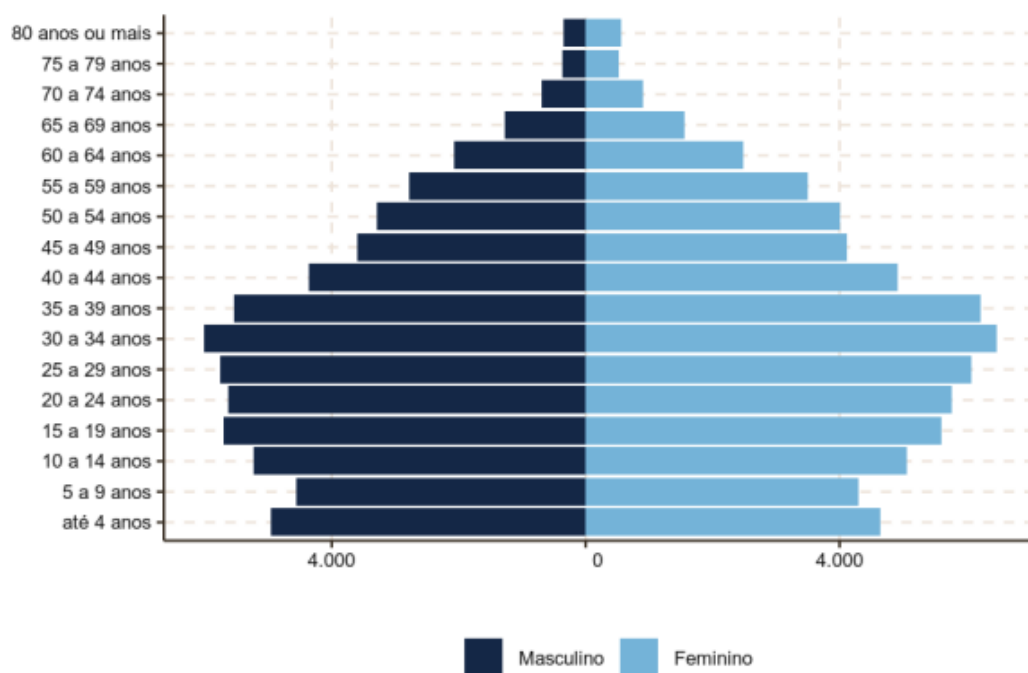


3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1. Breve histórico da Região Administrativa de Santa Maria

Santa Maria é uma das regiões administrativas do Distrito Federal, rodeada por dois ribeirões: o Alagado e o Santa Maria, esse originando o nome da cidade. A cidade surgiu da expansão do núcleo rural Santa Maria que pertencia a RA II – Gama até 1992, quando a Lei 348/92 e o Decreto 14.601/93, criou a Região Administrativa de Santa Maria. Antes mesmo da criação oficial da cidade, os lotes foram distribuídos por órgãos do governo – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Serviços Sociais, a TERRACAP e a Fundação do Serviço Social. Os beneficiários dessas áreas foram primeiramente os portadores de necessidade especiais e idosos.

Segundo dados do IBGE, Santa Maria ocupa uma área de 215,86 km², e em 2018, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), a população urbana da RA Santa Maria era de 128.882 pessoas, sendo 51,8% do sexo feminino. A idade média era de 31,1 anos. A pirâmide etária, apresentada na figura a seguir traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo.





Fonte: PDAD, 2018

As quadras que cercam o Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria possuem lotes que foram entregues a servidores públicos em sua maioria a policiais e bombeiros.

3.2. Público atendido

Até abril de 2023, o CEI 210 presta atendimento a 373 (trezentos e setenta e três) estudantes com idade entre 4 e 5 anos, 168 estudantes do 1º Período, 202 estudantes de 2º Período e 3 estudantes da Classe Especial TEA.

Somos uma escola inclusiva que trabalha com 30 (trinta) crianças com necessidades educacionais especiais diagnosticadas e outros 20 estudantes em processo de investigação

3.3. Indicadores Socioculturais

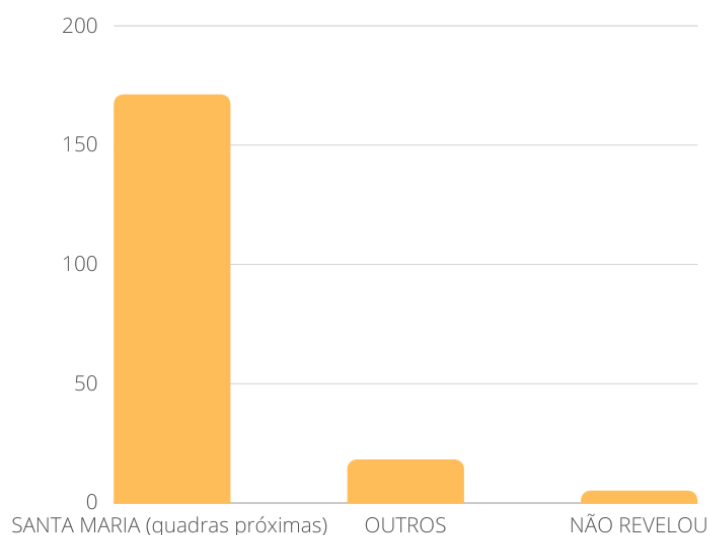
O diagnóstico da realidade é realizado tendo por base o Questionário Sociocultural da Educação Infantil (Anexo 2), objetivando conhecer melhor as crianças e as famílias da escola, traçando o perfil sociocultural de nossos estudantes e responsáveis, estabelecendo assim, uma análise mais específica sobre a realidade escolar do CEI 210.

Essa ferramenta vai além dos limites estreitos de um levantamento de dados e informações referentes à realidade escolar, pois requer também a leitura e interpretação dos fatos à luz da filosofia político-pedagógica definida no marco filosófico. Podemos dizer que o Diagnóstico, por meio do Questionário Sociocultural, situa a distância do nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos).



No mês de março, do presente ano, foi realizado a pesquisa sociocultural com os pais e/ou responsáveis por meio de um questionário semiestruturado, contendo treze perguntas. Das 373 crianças matriculadas, foram devolvidos e analisados 220 questionários, os quais seguem os dados apresentados nos gráficos a seguir:

LOCAL DE MORADIA

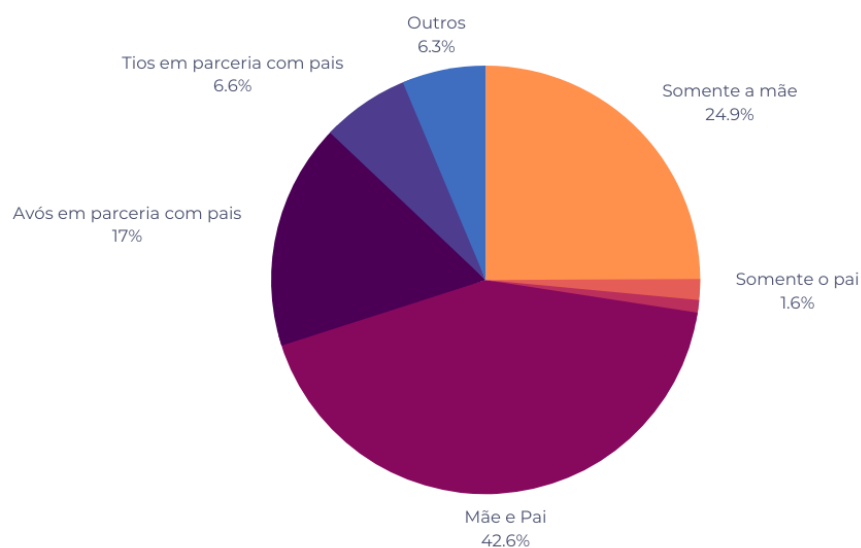


A maior parte dos estudantes advém principalmente das quadras ao redor das escola (QC 01 e 02, 210 e 310, 209 e 309, 208 e 308, 202, 203) e uma pequena parte dos estudantes, do Condomínio Porto Rico e Setor Total Ville, dois estudantes moram no Goiás, um no DVO e quatro famílias não revelaram o local de moradia.

Quando perguntado quem são os adultos responsáveis pela criança, percebe-se que na maioria dos casos o pai e a mãe assumem essa função em conjunto, seguido de somente a mãe. Um fato interessante é notado no percentual de avós que compartilham com os pais a tarefa de cuidar das crianças, uma realidade que vem sendo percebida cada vez mais. Uma parte apontou ainda os tios e outra pequena parte destacou madrastas, padrastos, irmãos e cuidadores como responsáveis pelo cuidado com a criança, conforme gráfico a seguir:

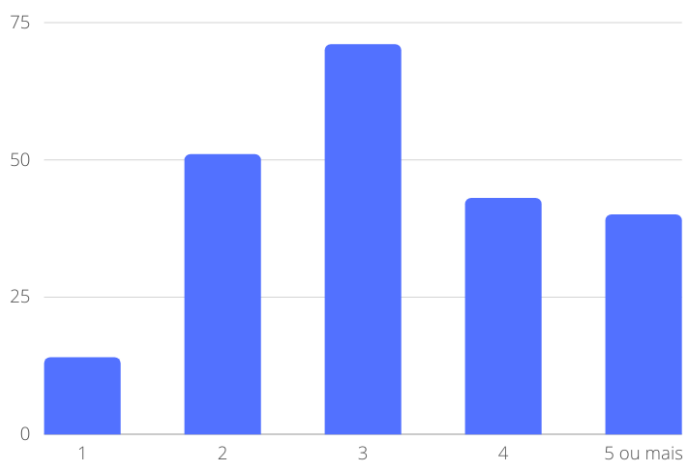


RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA



Com o intuito de conhecer a realidade domiciliar das famílias do CEI 210, foi perguntado quantas pessoas moram com junto com a criança. O resultado foi o seguinte:

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM JUNTO COM A CRIANÇA

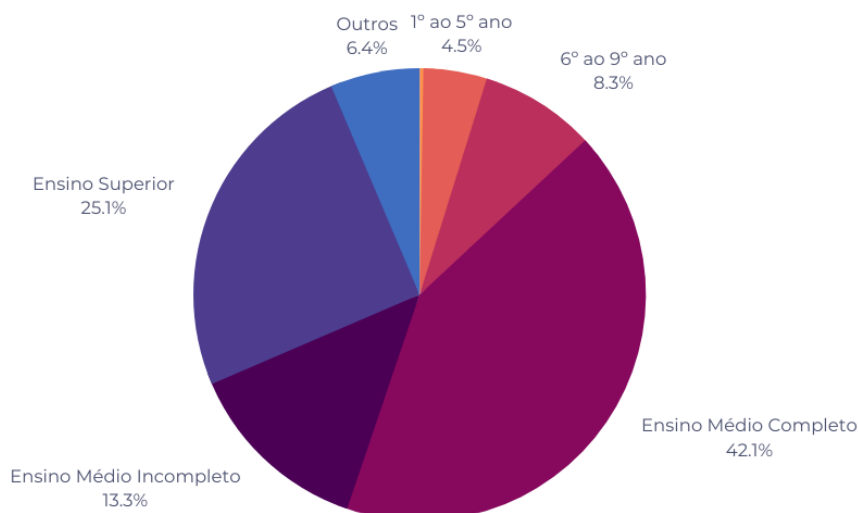




Percebe-se que na maioria dos casos, moram três pessoas com a criança, em geral, o pai, a mãe e um irmão (a), contudo, o número de famílias com cinco ou mais pessoas morando junto com a criança é considerável: cerca de quarenta relatos.

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos pais e/ou responsáveis, as repostas foram as seguintes:

GRAU DE ESCOLARIDADE DO(S) RESPONSÁVEIS



O questionário nos mostra que cerca de 12% dos responsáveis tem até o 9º ano, sendo que a maioria possui o Ensino Médio Completo, e 25% possui o Nível Superior, alguns com pós-graduação e Nível Técnico. Tal análise demonstra que o índice de acesso à cursos de Graduação tem aumentado entre as famílias.

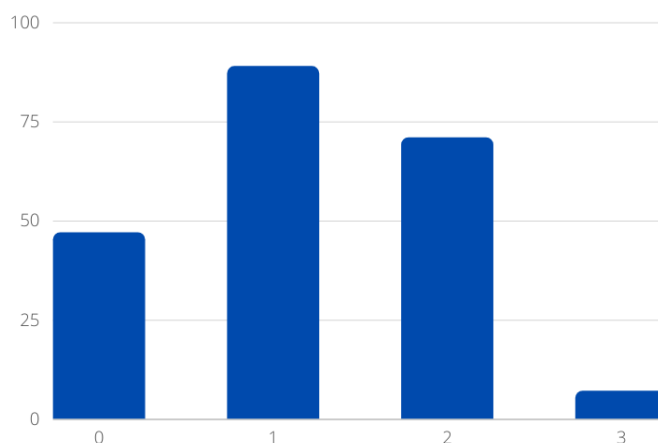
Sobre os aspectos econômicos, foi perguntado quantas pessoas exercem atividade remunerada, qual a renda mensal e se a família recebe algum benefício do governo. Os gráficos referentes a esses aspectos são os seguintes:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA

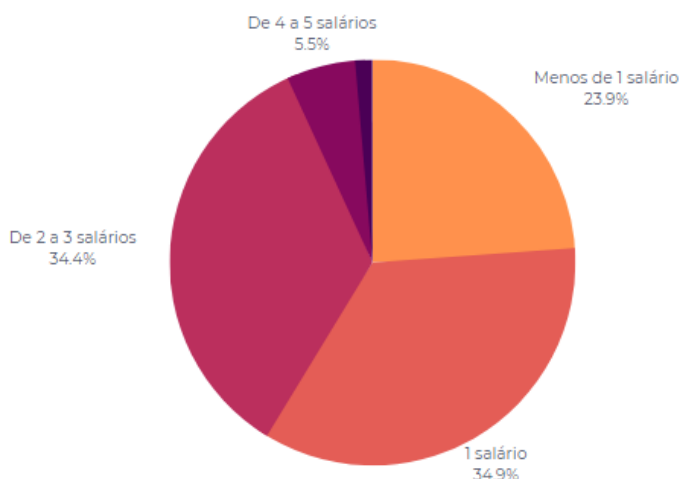


PESSOAS QUE EXERCEM ATIVIDADES
REMUNARADAS NA FAMÍLIA



Como exposto no gráfico acima, a maior parte das famílias conta possuir uma pessoa que exerce atividade remunerada e o número de famílias que declararam não possuir ninguém que exerce atividade remunerada é relativamente alto: quarenta e sete. O gráfico que se segue mostra a realidade da renda mensal das famílias do CEI 210:

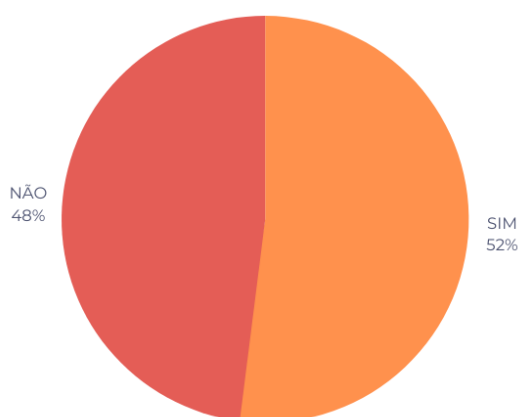
RENDA MENSAL FAMILIAR





Mais de 70% das famílias recebem de 1 a 3 salários mínimos, cerca de 6% recebem entre 4 a 6 salários mínimos e aproximadamente 23%, ou seja, quase $\frac{1}{4}$ dos entrevistados recebem menos de 1 salário mínimo, número relativamente alto, considerando a amostra total, o que acaba por justificar o gráfico seguinte:

PERCENTUAL DE FAMÍLIAS QUE DECLARAM RECEBER BENEFÍCIO DO GOVERNO

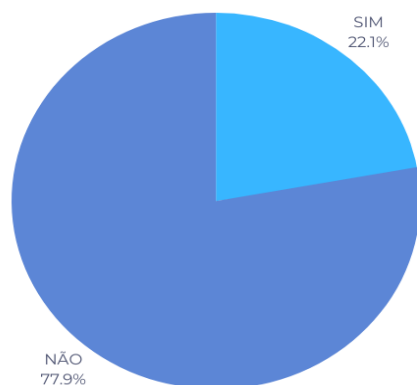


Sobre o que a família costuma fazer em tempos livres, a maioria dos questionários respondidos apontaram alguma atividade de lazer. No topo está passeios e parques, seguido de visita a parentes, idas ao shopping e praças. Muitas famílias apontaram ainda que dedicam tempo juntos em atividades dentro de casa, como filmes e brincadeiras, outros destacaram idas ao zoológico, chácaras, clubes, comer fora, ir à igreja, andar de bicicleta, jogar bola e fazer viagens. Apenas oito famílias não responderam esse item.

Foi perguntado ainda sobre a prática de exercícios relacionados as crianças. A maioria respondeu que as crianças não praticam nenhum exercício. Já os que responderam que sim, destaca-se o brincar e o correr (oito), o andar de bicicleta (20), o jogar bola (11), o fazer futebol (10), o caminhar (2), o dançar ballet (3), o fazer natação (6) e o praticar luta (3).

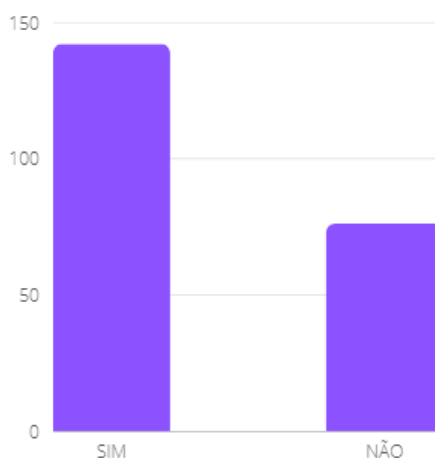


PERCENTUAL DE CRIANÇAS QUE PRATICAM
ATIVIDADES FÍSICAS



Ao perguntar se a criança havia frequentado alguma Instituição Escolar antes, as repostas foram as seguintes:

CRIANÇA FREQUENTOU INSTITUIÇÕES
ESCOLARES ANTERIORMENTE

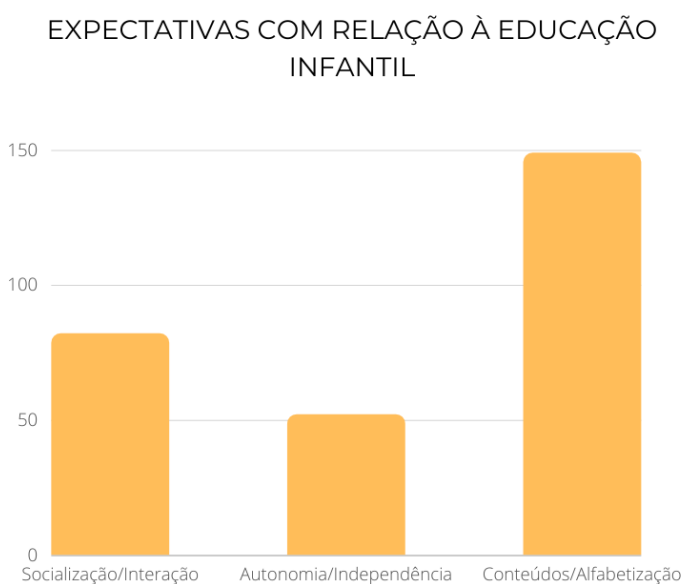


A maioria frequentou alguma IE, sendo o próprio CEI 210, ou então creches e ainda o Centro de Ensino Especial. Temos ainda algumas crianças que vieram do CAIC, do CEI 203, CEI 416, do Jardim de Infância 116, todas situadas na Santa Maria, e ainda do Jardim de Infância 06 do Gama e de escolas Municipais de outros Estados



como Goiás, Piauí e Minas Gerais. Além disso, cerca de 18 crianças advindas da rede particular de ensino.

Para finalizar, buscamos conhecer por meio do questionário sociocultural qual a real expectativa dos pais e/ou responsáveis com relação à Educação Infantil, para tanto, pediu-se para que escolhessem uma entre três opções: socialização/interação; autonomia/independência; conteúdos/alfabetização. O resultado foi o seguinte:



A análise das respostas aponta que cerca de 82 famílias esperam que suas crianças se socializem e interajam; aproximadamente 52 famílias esperam que sejam desenvolvidos autonomia e independência e quase 150 famílias esperam que sejam abordados conteúdos e que as crianças sejam alfabetizadas. Destaca-se que em alguns casos as três opções foram marcadas e em outros, duas opções. Contudo, mesmo assim, uma reflexão sobre tal questão pode ser realizada: as dificuldades dos pais e comunidade em compreenderem o verdadeiro objetivo e identidade da Educação Infantil.



4. FUNÇÃO SOCIAL

Quando pensamos sobre o papel da escola pública, lembramos que ela existe para que todos tenham acesso à educação, aos conhecimentos produzidos, pois é um dever do Estado, está na Constituição e é um direito do cidadão. Se a escola não existisse somente uma minoria teria direito e acesso ao conhecimento, sua existência garante a participação democrática, perpetua valores, usufrui de recursos públicos, diminui as desigualdades, forma sujeitos críticos e com ela torna-se possível a escola “para todos”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 14, define-se que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de Educação Básica, garantindo a participação de todos na elaboração do Projeto Político Pedagógico, buscando conhecer a sociedade em seus aspectos culturais, econômicos e sociais, de forma a perceber as fragilidades e potencialidades, para assim traçar um ponto de partida e chegada dentro das atividades pedagógicas da instituição.

A função social das escolas de Educação Infantil e do CEI 210 condizem também com o disposto em outro Artigo da LDB:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus **aspectos físico, psicológico, intelectual e social**, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, grifo nosso)

Assim sendo, o CEI 210 reconhece como sua função social a de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de exercer seu papel na sociedade, garantindo a todos os estudantes, inclusive os que possuem necessidades educacionais especiais, um ensino de qualidade. Oferecendo uma educação prazerosa e significativa, bem como assegurar que todos os princípios constitucionais do ensino na Educação Infantil sejam garantidos aos estudantes.



5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Assim como a família, a escola tem também sua fundamental importância para o aprendizado das crianças. A escola possibilita através da convivência uns com os outros uma troca de conhecimento, um amadurecimento intelectual e amistoso, contribuindo assim, para o convívio social. Na Educação Infantil a escola promove um ambiente saudável, onde se possa brincar e ser feliz, promover novas abordagens de ensino e aprendizagem baseada nos valores. Dessa forma, aponta-se como missão e prioridade do CEI 210 de Santa Maria, os quatro pilares da educação defendidos pela UNESCO:

- Aprender a Conhecer;
- Aprender a Fazer;
- Aprender a Ser
- Aprender a Viver Juntos.



6. PRINCÍPIOS DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, “na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios” (SEEDF, 2018, p. 21). Os princípios devem ser trabalhados de forma integrada, nortear as relações dos adultos com as crianças e se materializar no planejamento e atividades escolhidas.

Ainda, segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos **princípios éticos, estéticos e políticos** expressos nas DCNEI [...] que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil. (SEEDF, 2018, p. 58, grifo nosso).

Dessa forma, em consonância com o Currículo, destaca-se que os princípios que regem o CEI 210 são os seguintes:

- **Éticos** – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Políticos** – garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à democracia.
- **Estéticos** – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade das manifestações artísticas e culturais.



7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nos aspectos: psicomotor, psicossocial, linguístico, estético, ético, cultural e humano.

Objetivos Específicos

- Iniciar o processo de formação de indivíduos pensantes e criativos, propondo atividades que se relacionem com os conhecimentos,
- Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, em conjunto com a ação da família e da comunidade;
- Assegurar o período de inserção e acolhimento conforme orientação do Currículo em Movimento, respeitando o calendário da SEEDF;
- Valorizar e desenvolver ações de solidariedade;
- Formar cidadãos com liberdade de expressão nos aspectos: psicológico, cultural, social, cognitivo, perceptivo-motor e afetivo, dentre outros, complementando a ação da família e da comunidade;
- Oferecer ensino de qualidade, favorecendo a permanência e o sucesso da construção dos saberes;
- Preparar os indivíduos para a sociedade e o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- Propiciar o atendimento ao ritmo próprio e às diferenças individuais do estudante;
- Assegurar a assistência educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, dificuldades de aprendizagem e a estudantes carentes;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



- Contribuir para a formação intelectual, social e cultural, proporcionando-lhe variedades de experiências concretas, selecionadas a partir do conhecimento de suas características, suas necessidades e seus interesses;
- Formar cidadãos conscientes em relação ao mundo em que vivem, torná-los capazes de argumentar, questionar, elaborar conceitos, fazer experimentos e analisar situações reais da vida;
- Articular com as famílias e a comunidade os processos de integração dos estudantes com a sociedade;
- Apoiar e contribuir para a continuidade da educação das crianças fora da escola com auxílio de profissionais de áreas que tratam do desenvolvimento infantil.
- Estabelecer uma rotina permanente de vigilância da frequência escolar e busca ativa dos estudantes, com a corresponsabilidade de pais, professores, equipe gestora e Orientação Educacional.
- Resguardar os cuidados com a saúde sanitária da comunidade e evitando a proliferação de várias doenças no ambiente escolar.



8. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

Como instituição da rede pública do Distrito Federal, o Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria, tem seu trabalho alicerçado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural conforme citação do Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos:

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (SEEDF, s.d., p.30)

Além dos fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se a importância de um fundamento a respeito da Educação Inclusiva, tendo em vista que o CEI 210 destaca-se na comunidade devido também, ao seu trabalho com as pessoas com deficiência.

8.1. Pedagogia Histórico-Crítica

A pedagogia Histórico-Crítica foi idealizada por Dermeval Saviani, que é professor, filósofo e pedagogo brasileiro. Saviani defende que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados. Segundo ele, “de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1991, p. 247).



Para a pedagogia Histórico-Crítica, a prática social é o ponto de partida para a educação e o conhecimento, o que significa “trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles” (SEEDF, s.d, p. 32). Na Educação Infantil, esse conhecimento por meio da prática social é manifestado quando no trabalho pedagógico é reconhecido as opiniões, participações e reflexões dos estudantes, mesmo pequenos. E ainda, quando no processo educativo é realizado a mediação entre escola e seus diversos sujeitos, fortalecendo a aprendizagem, participação e colaboração.

Nessa perspectiva, o CEI 210, procura por meio de reuniões, conversas agendadas com as famílias, questionários enviados para os responsáveis e escuta sensível das crianças, conhecer a prática social da comunidade, seus interesses e necessidades para então organizar o trabalho pedagógico de maneira que os estudantes sejam instigados a questionar e desafiados a propor soluções que sejam mais justas e igualitárias socialmente.

8.2. Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia Histórico-Cultural, tem em Vigotski seu autor central. Vigotski foi advogado e filósofo, tendo iniciado seu trabalho como psicólogo após a Revolução Russa de 1917. O autor pautou seus estudos, princípios e métodos no materialismo dialético, tendo recebido forte influência de Karl Marx e Friedrich Engels (ANTÔNIO, 2008). Sua teoria psicológica ganhou destaque pois considerou não somente a parte biológica no desenvolvimento humano, mas principalmente o processo histórico e cultural do sujeito.

Com relação à educação, a psicologia Histórico-Cultural recebe destaque pois considera que a aprendizagem se dá por meio das interações sociais que o indivíduo



desenvolve. O Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos aponta:

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro [...]. (SEEDF, s.d, p. 33).

Ainda, com base no documento citado acima, “a aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade” (SEEDF, s.d, p. 33). É nessa perspectiva que o CEI 210 trabalha, considerando o interesse das crianças, valorizando suas vivências e considerando seu contexto social, tendo o professor como principal mediador, conduzindo às crianças na zona de desenvolvimento potencial e na zona de desenvolvimento real. Ou seja, mediado a aprendizagem entre aquilo que a criança faz com a ajuda e aquilo que ela já adquiriu habilidades para realizar sozinha.

8.3. Educação Inclusiva

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, segundo a SEEDF é fundamentada em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade, igualdade de oportunidades educacionais, liberdade de aprender e se expressar, no direito de ser diferente, entre outros, sendo a inclusão, a oferta de educação para todas as crianças, respeitando suas especificidades e potencialidades, independentemente das condições que possam apresentar (SEEDF, 2022).

Para melhor atender as crianças com deficiências, a distribuição de classes no CEI 210, cumpre o que está previsto no documento que versa sobre as Estratégias



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



de Matrícula (2023) e nas informações contidas no site da SEEDF¹, podendo o estudante ser atendido nas seguintes modalidades:

- Classe Comum Inclusiva: Constituída por estudantes de Classe Comum e estudantes com deficiências (DI, DF, DMU, DV, SC, DA que não optam por Libras, TEA, AH/SD) ou estudantes com Transtornos Funcionais (TFE) conforme modulação para cada Etapa de Ensino da Educação Básica e para a Modalidade da EJA.
- Integração Inversa: Classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU ou conforme previsto nesta Estratégia de Matrícula.
- Classe Especial: É uma classe de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com DI, TEA, DV ou SC, sem seriação, com modulação específica.²

Retomando as ideias de Vigotski, o autor, no início do século XX já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade, destacando assim, a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência. Ainda, na luta pela inclusão, Vigotski defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação. (SEEDF, 2018).

¹ Informações disponíveis em: <https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/>.

² No ano de 2023, o CEI 210 apresenta quatorze turmas classificadas como Integração Inversa, duas turmas de Classe Especial/ TEA e seis turmas de Classes Comuns Inclusiva.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Nesse sentido, desde 2003, todas as Unidades Escolares da rede pública de ensino que ofertam a Educação Básica, são inclusivas. O CEI 210, ao longo dos anos vem desempenhando um trabalho de educação inclusiva com excelência, sendo reconhecido pela comunidade e pelos entes escolares. Mesmo diante dos desafios e limitações, buscamos oferecer a todos os estudantes, o melhor ensino e as melhores experiências possíveis.



9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir das faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Assim, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. Portanto a Organização Curricular emerge dos cinco Campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós: esse campo propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos dos quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade.
- Corpo, gestos e movimentos: esse campo propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos.
- Traços, sons, cores e formas: esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



- Escuta, fala, pensamento e imaginação: este campo de experiência estabelece interlocução mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças da Educação Infantil dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: esse campo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elabora e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Esse Currículo não propõe o ensino de matemática de modo sistemático, mas o desenvolvimento da linguagem matemática por meio de manipulação, experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras.

Sendo assim, o CEI 210 está organizado em turmas por faixa etária, e após ampla discussão durante a semana pedagógica os professores optaram por direcionar o trabalho pedagógico a partir de um grande projeto anual, “A DIFERENÇA NOS ENRIQUECE E JUNTOS CONSTRUIREMOS NOSSA HISTÓRIA”, que abordará os cinco campos de experiência descritos acima, bem como os eixos integradores e os objetivos de aprendizagens descritos em cada campo.



10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.31). A coordenação pedagógica possibilita e potencializa essa organização.

O CEI 210 conta com 22 professoras distribuídas nas turmas do matutino e vespertino, sendo duas destinadas à Classe Especial, além de duas coordenadoras pedagógicas, uma supervisora pedagógica, uma orientadora educacional, uma pedagoga da EEAA e as gestoras que oferecem suporte no processo educativo. Até a execução desse PPP, a escola ainda não havia recebido a profissional da sala de recurso.

O trabalho pedagógico da escola é organizado da seguinte forma:

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
- Coordenação Individual	- Curso EAPE - Coordenação Setorial	- Coordenação Coletiva - Planejamento - Estudos e formações	-Curso EAPE -Coordenação Setorial	- Coordenação Individual

O planejamento das aulas é feito coletivamente, assim como as ações e os projetos pedagógicos. O Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal norteia todo o processo do planejamento à prática pedagógica. Além dos professores contarem com um bom acervo didático e pedagógico e o apoio das coordenadoras e supervisora



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



pedagógicas. O planejamento individual e desenvolvimento das turmas é acompanhado pela supervisora e pela coordenação pedagógica, conforme necessidade e possibilidade.

As coordenações coletivas acontecem às quartas-feiras, conforme as demandas que surgem, seguindo as orientações da SEEDF, tendo como principal objetivo a discussão e reflexões sobre as necessidades específicas da Educação Infantil, formação em serviço, que vai além dos cursos oferecidos pela EAPE.

Nos momentos do planejamento coletivo, pensamos no CEI 210 como um todo, em todas as crianças, num direito de acesso de todos ao conhecimento. No planejamento individual, pensamos e garantimos a identidade do professor, o estudante específico de sua sala, a sua turma com características próprias. O caminho para a qualidade sem dúvida está em planejar, para ampliar.

Na semana Pedagógica em fevereiro de 2023, todo o grupo de profissionais da escola levantou a necessidade de destinar as coletivas para estudos de temas que façam parte do universo da educação infantil, troca de experiência entre os profissionais, e principalmente que sejam abordados temas relevantes para o trabalho pedagógico e o resgate das dificuldades dos estudantes.

Os profissionais das equipes como OE, EEAA e Sala de Recursos, bem como os professores readaptados, participam ativamente das coordenações, promovendo ações coletivas a serem desenvolvidas durante todo ano letivo, no sentido de prevenir ou superar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tendo como norteadores análise e reflexão das práticas educacionais e o contexto escolar em suas várias dimensões, visando promover a consolidação de uma cultura de sucesso escolar. O plano de ação dos serviços desenvolvidos na escola, bem como do trabalho desempenhado pelas profissionais em readaptação serão apresentados adiante, no Tópico 13. A seguir, será exposto um pouco do trabalho da Orientação Educacional, que tem a profissional Ione Patrícia como responsável no CEI 210.



10.1. Orientação Educacional

O Regimento Escolar, Título III, Subseção II, trata a respeito da Orientação Escolar e a define da seguinte forma:

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhada pela Pedagoga-Orientadora Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que o cercam. (SEEDF, 2019, p. 126)

A Orientação Educacional, desenvolvida na instituição educacional, interfere, conseqüentemente, em seu projeto, enquanto participa, sendo a mediação uma das suas principais tarefas, que deve ser percebida com a articulação/explicitação, o desvelamento necessário entre o real e o desejado, entro o contexto e a cultura escolar, entre o concreto e o simbólico, entre a realidade e as representações sociais que configuram os protagonistas da prática escolar.

Segundo Gadotti (2004, p. 21), “a prática da educação é muito anterior ao pensamento. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação[...]. Nesse sentido, as ações da Orientadora Educacional desta escola são desenvolvidas dentro de projetos elaborados pela equipe da Instituição de Ensino, agindo em conformidade com a demanda apresentada pela comunidade escolar, de forma preventiva, interventiva e complementar, fazendo cumprir o Plano de Ação da Orientação Educacional (Tópico 13.3).

A Orientadora Educacional buscará cumprir as diretrizes e nortear sua prática em razão da caracterização das necessidades da escola e da comunidade, de acordo com os encaminhamentos ao Setor. Os projetos realizados nesta IE visam a complementação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como contribuir para o desenvolvimento global dos estudantes.

Nesse contexto, as ações contínuas e pontuais realizadas anualmente compreendem: participar da reunião de apresentação, capacitação dos professores e servidores na Semana Pedagógica 2023; recepcionar os estudantes, as famílias, os



professores e servidores no processo de Transição de Casa para a Escola; acompanhamento individualizado e coletivo de estudantes e famílias.

10.2. Monitores Educacionais e Educadores Sociais

Além dos profissionais já citados, no ano de 2023, a escola conta com o trabalho de oito Educadores Sociais Voluntários (ESV) e de três Monitores Escolares, dos quais, dois, nomeados em abril. A função desses profissionais está no auxílio e acompanhamento, quando necessário, das crianças com deficiência no desenvolvimento da rotina da educação infantil. O trabalho presencial desses educadores e monitores consiste em colaborar com a higienização (auxílio no uso do banheiro, trocas de fraldas e higienização no geral), alimentação (no refeitório e em sala), atividades externas (parque, pátio, playground, sala de psicomotricidade, entre outros) e quando necessário, também dentro de sala de aula (em momentos de lanche e organização pessoal), não lhes cabendo a parte pedagógica, que continua por responsabilidade do professor regente. Assim como o disposto na Portaria Nº 58, de 20 de janeiro de 2023:

Art. 6º O ESV que atuar na [...] Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares [...]. (DISTRITO FEDERAL, 2023).



Até o mês de abril, do ano de 2023, os ESV e os monitores prestam atendimento a vinte e oito crianças diagnosticadas, principalmente estudantes TEA, contudo, temos também crianças DI, DMU e DF. Na falta das crianças que necessitam desse atendimento, esses profissionais ficam à disposição da escola, podendo ser aproveitado para auxiliar a coordenação, a direção e os demais professores.

10.3. O trabalho e planejamento pedagógico por meio de Projetos

Segundo Vasconcellos (2006, p. 40), “o empenho no ato de planejar depende, antes de mais nada, do quanto se julga aquilo importante, relevante...a fim de garantir que o máximo almejado venha a se concretizar”. O CEI 210 acredita que há um mínimo que precisa ser garantido às crianças que aqui estudam e a partir deste o professor tenha a possibilidade de ampliar e chegar ao nosso alvo: o máximo almejado. Entendemos que o planejamento deve instrumentalizar o professor para o trabalho com os estudantes, e principalmente dar a clareza sobre as aprendizagens necessárias nesta idade e as habilidades que devem ser desenvolvidas.

Entendemos ainda, que o planejamento é o coração da escola, nele são escolhidos os caminhos do ensino e da aprendizagem. Após discussões sobre a melhor forma de planejar, o grupo optou por um planejamento anual a partir do tema “A DIFERENÇA NOS ENRIQUECE E JUNTOS CONSTRUIREMOS NOSSA HISTÓRIA”. Por se tratar de uma temática abrangente e interdisciplinar, este ano, não foi realizada a divisão em subtemas bimestrais, dessa forma, os assuntos estão imbricados em todos os planejamentos e contemplam as orientações do Currículo em Movimento.

Além da temática anual, supracitada, a escola desenvolve diversos projetos de forma contextualizada com a realidade do público escolar. Dessa forma, procura alcançar a formação dos estudantes. Tais projetos têm por objetivo construir um mundo melhor, trabalhando propostas de reforço às ações e comportamentos para e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



desenvolvimento de uma comunidade mais consciente a partir de cada criança, formando o cidadão em sua integralidade.

No CEI 210 o uso de projetos tem como objetivo estimular a participação de todos os estudantes no processo de construção de seu conhecimento, alcançando mais autonomia no seu aprendizado. O principal objetivo das atividades desenvolvidas deve ser alcançar o completo aprendizado e não apenas a contemplação de um ou outro eixo de maneira isolada. Essas ações preveem a inclusão das crianças com necessidades específicas, a partir do acolhimento, da escuta sensível e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos. A avaliação será realizada mediante o acompanhamento das aprendizagens através de registros do desenvolvimento dos estudantes, não devendo apenas priorizar a avaliação final, mas considerar todo o contexto de aprendizagem, inclusive as atividades realizadas.

Os projetos para 2023 foram definidos na Semana Pedagógica, e são os seguintes:

- Semana de Acolhimento;
- Projeto Entrada;
- Projeto Psicomotricidade;
- Projeto Alimentação Saudável;
- Brincadeira levada à sério;
- Festa da Família
- Festa Cultural;
- A história que conto e reconto;
- Educação Financeira;
- Trânsito;
- Projeto Plenarinha;
- Africanidade;
- Projeto de Transição.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Alguns dos projetos descritos são desenvolvidos ao longo de todo o ano e outros são pontuais, contudo, as habilidades desenvolvidas, bem como os objetivos em cada um, são revistos periodicamente. Todos os temas imbricados nos projetos estão em acordo com os Campos de Experiências descritos no Currículo (SEEDF, 2018) e conversam com os planejamentos pedagógicos, realizados coletivamente. A descrição completa desses projetos, com objetivos e desenvolvimento será realizada adiante.



11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1. Avaliação na Educação Infantil

Tendo por base as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), as escolas de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação e garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil. (DCNEI, 2010, p. 29)

O brincar, característica tão marcante e importante na Educação Infantil, também se configura como meio de avaliação. A BNCC destaca tal questão, apontando sobre o brincar e a avaliação, o seguinte:

Promover brincadeiras e realizar a avaliação por meio dessas atividades amplia e diversifica o acesso das crianças a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 38)



Sendo assim, o processo de avaliação na Educação Infantil precisa ser realizado sem julgamentos, notas e rótulos, e ainda, considerando a particularidade de cada criança. A brincadeira nesse contexto, assume um papel de relevância, pois no ato de brincar observa-se a características de cada criança e compreende-se o que é dito e também identifica-se possíveis dificuldades. Com isso, os professores podem elaborar intervenções adequadas, contribuindo para o desenvolvimento de seus estudantes.

11.2. Avaliação de Projetos e Avaliação Institucional

A avaliação das atividades e projetos desenvolvidos no CEI 210 acontecem conforme calendário escolar proposto pela SEE/DF. Além dos dias agendados para avaliação institucional, a escola organiza avaliações sistemáticas através de pesquisas de opinião, caixa de sugestão, dados do censo escolar e entrevistas com toda a comunidade escolar.

Nas reuniões coletivas são realizadas avaliações periódicas do trabalho pedagógico, com função diagnóstica, visando à reorganização da ação pedagógica com vistas à aprendizagem das crianças.

A avaliação institucional do CEI 210 é feita envolvendo todos os atores do processo educacional de forma ampla buscando analisar a Gestão Democrática no que tange à sua estrutura, desenvolvimento e sucesso nos aspectos: Administrativos, pedagógicos, financeiros e de pessoal, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumento de reflexão e mudança de parâmetros de atitudes.



12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico do CEI 210 foi fundamentado no Currículo da Educação Infantil que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, documentos esses que fundamentam uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano, para que esse possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

O PPP do CEI 210 visa alcançar essa educação de qualidade e para isso será acompanhado e avaliado de acordo com as datas previstas no calendário escolar da SEEDF e de acordo com as orientações da UNIEB da CRE de Santa Maria. A comunidade é convidada a analisar, avaliar e sugerir propostas de ações pedagógicas, administrativas e financeiras por meio de reuniões realizadas com todos os pais ou responsáveis pelos estudantes e por meio de reuniões com o conselho escolar, quando se fizer necessário. As reuniões coletivas também são usadas como espaço onde os profissionais do CEI 210 podem opinar e avaliar as ações que interferem diretamente no fazer pedagógico, visando muitas vezes à reorganização das ações de acordo com a necessidade.

Administrar uma instituição educacional requer sério cuidado, pois envolve um importante período de desenvolvimento da criança. O resultado dos trabalhos educacionais e o compromisso da qualidade do ensino para todo cidadão, fortalecem o caminho da ética profissional. Nessa perspectiva, o foco na gestão escolar ganha um grande destaque no desenho das políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que implementa a Gestão Democrática (Lei 4.751/2012).

Essa gestão dá-se mediante a assinatura do Termo de Compromisso, tendo como objetivo e finalidade assegurar a construção de um trabalho voltado para a autonomia e a inclusão educacional. Tendo a participação dos segmentos, inclusive Conselhos Escolares, indispensáveis para proporcionar a aprendizagem efetiva e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



significativa das crianças, bem como a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania.

A gestão procura estabelecer uma relação amigável e respeitosa entre as pessoas que atuam no âmbito da escola, com o retorno presencial dos servidores, dos estudantes e das famílias, acolhendo a todos e visando oferecer um ensino de qualidade a todos que buscam os seus serviços educacionais.

Neste contexto a equipe de Direção incumbir-se-á de administrar seu pessoal, bem como, seus recursos materiais e financeiros, bem como assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas.

As funções do Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria de ordem hierárquica e democrática são as seguintes:

- Autonomia com democracia e responsabilidade concomitantemente;
- Relações respeitadas – respeito mútuo;
- Bem-estar próprio como o bem-estar de todos, sempre caminhando juntos;
- Tomadas de decisões em conjunto, incluindo também o estudante para fortalecimento do diálogo e enriquecimento de ideias;
- Relações interligadas escola – professor – estudante, estudante – professor, estudante – escola, estudante – estudante;
- Relações da escola – comunidade com levantamento de questões éticas;
- Ocupar lugar importante junto à comunidade com total envolvimento das famílias;
- Articular conhecimentos com as necessidades da realidade local;
- Convocar a comunidade familiar para elaboração da proposta pedagógica e em seguida apresentar texto após aprovação;
- Promover a acolhida de todos os segmentos da comunidade escolar no retorno presencial, resguardando a segurança da saúde de todos.

A Associação de Pais e Mestres do CEI 210 de Santa Maria, denominada Unidade Executora, CNPJ 03.819.142/0001-73 tem como objetivo social apoiar e colaborar com o Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria, em seu processo de autonomia de gestão favorecendo a cooperação e o entrosamento entre a direção,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



estudantes, pais ou responsáveis dos estudantes, servidores públicos (professores, orientadores, especialistas e auxiliares em educação) e sua plena integração à comunidade a que serve e no desenvolvimento de suas atividades a APM observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência.

PDAF (Programa de Descentralização de Recursos Financeiros) desde 2008 é creditado na conta corrente do BRB – Banco de Brasília em nome da Unidade Executora e tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares e destina-se à execução do projeto político-pedagógico e do plano de trabalho. Os recursos do PDAF são utilizados em despesas de custeio, ou seja, materiais e contratação de serviços, inclusive de manutenção predial, necessários ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, estando em consonância com o projeto político-pedagógico, bem como em despesas de capital, ou seja, aquisição de materiais classificados como permanentes e necessários ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, estando em consonância com o projeto político pedagógico e de acordo com a disponibilidade orçamentária. As prestações de contas são quadrimestrais.

PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) é creditado na conta corrente do Banco do Brasil em nome da Unidade Executora e tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para a elevação do desempenho escolar e por isso priorizamos as aquisições em despesas de custeio e capital que visem a melhoria do trabalho pedagógico. Destacamos que a nossa Unidade Executora recebeu tanto a verba do PDDE Educação Básica como também do PDDE Educação Conectada que é outra ação do FNDE com a finalidade específica de melhoria da internet na escola. As prestações de contas são semestrais.

Vários são os segmentos que participam desse processo financeiro, conforme segue abaixo:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



- APM: Unidade Executora é administrada pela Diretoria que tem a seguinte composição: Presidente e Vice-presidente, Primeiro e Segundo Secretário e Primeiro e Segundo Tesoureiro. Precisa ser registrada em Cartório e tem CNPJ.
- CONSELHO FISCAL que é o órgão de controle e fiscalização da AOM e é composto de membros titulares e suplentes.
- CONSELHO ESCOLAR que é o órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF, composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da Unidade Escola, eleitos pela comunidade escolar em voto direto, secreto e facultativo sendo representado por todos os segmentos da escola.

A Lei 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 diz em seu Artigo 21 que a Assembleia Geral Escolar é instância máxima de participação direta da comunidade escolar e que abrange todos os segmentos escolares e é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da escola, dentre elas, as ações financeiras, onde poderão aprovar ou reprovar as prestações de contas.

Cada segmento tem a sua importância onde há funções diferentes, ou seja, funções de definição, execução, apreciação e aprovação das prestações de contas, obedecendo, assim, o princípio básico de controle interno administrativo, conferindo assim mais eficiência, racionalidade, imparcialidade, transparência e eficácia sobre os processos de execução das despesas públicas.



13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1. Plano de Ação - Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - 2023
Professoras: Eugênia/ Priscila
<ul style="list-style-type: none">- Promover momentos de estudos e discussões acerca das práticas pedagógicas;- Auxiliar a conexão entre teoria e prática;- Incentivar o trabalho em grupo;- Garantir a boa comunicação nos diversos meios;- Trazer sugestões de novas práticas pedagógicas;- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem, com a leitura dos relatórios semestrais de cada estudante;- Participar dos conselhos de classe.
Princípio Formador
<ul style="list-style-type: none">● Auxiliar a conduta pedagógica dos professores;● Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem;● Incentivar o trabalho interdisciplinar com projetos e meios para tal.
Princípio Articulador
<ul style="list-style-type: none">● Realizar trabalhos coletivos pedagógicos frequentes;● Atender aos professores individualmente;● Estabelecer a mediação entre direção, famílias, estudantes e professores;● Articular planejamento, currículo, avaliação de aprendizagem e a formação continuada da equipe docente.
Princípio Transformador
<ul style="list-style-type: none">● Inovar estudos e planejamentos;● Mapear dados para prevenção de conflitos;● Identificar necessidades dos professores e estudantes.



13.2. Plano de Ação Apoio Pedagógico – Professoras em Readaptação

PLANO DE AÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO - 2023
Professora Readaptada: Cleide
Para que a escola possa cumprir sua missão com excelência é fundamental que todos os profissionais que atuam dentro da mesma possam de alguma forma participar e compartilhar seus conhecimentos, contribuindo assim com a qualidade do ensino ofertado a todos os estudantes e colaborar de forma ampla com o trabalho pedagógico realizado pela escola.
Justificativa
Tendo em vista a importância de executar um trabalho pedagógico concreto e eficiente que possa contribuir com o CEI 210, foi elaborado este plano de ação. Assim, as ações a serem executadas serão de acordo com minhas limitações funcionais, respeitando as restrições específicas conforme meus documentos e laudos de readaptação junto à SEEDF. Ao longo deste ano letivo estarei contribuindo da melhor forma possível na qualidade do ensino ofertado nesta instituição.
Objetivo
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver ações de cunho pedagógico de forma conjunta com professores, coordenadores e direção, contribuindo com o Projeto Político Pedagógico anual do CEI 210, respeitando sempre minhas restrições e limitações funcionais.



Estratégias

- Auxiliar a equipe de coordenação e direção nos momentos de planejamentos das ações e projetos pedagógicos da escola;
- Contribuir com a ação das coordenadoras nas demandas pedagógicas diárias;
- Contribuir com o trabalho das professoras que solicitarem auxílio e durante os planejamentos pedagógicos sugerir atividades variadas para as aulas, como vídeos, músicas, brincadeiras, jogos educativos, histórias, entre outros.
- Observar e analisar demandas pedagógicas e propor à equipe gestora e de coordenação, quando necessário, possíveis sugestões de intervenções como palestras para as professoras, oficinas, ideias para o Projeto Pedagógico da escola, entre outros;
- Auxiliar na elaboração e confecção de decorações dos projetos escolares em andamento;
- Confeccionar materiais pedagógicos como murais, convites, jogos, portfólios com sugestões de atividades, entre outros;
- Xerografar atividades, bilhetes e outros quando necessário.

Cronograma

As ações pedagógicas serão realizadas ao longo do ano letivo e em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, com a Proposta Pedagógica da escola e os documentos que regem o trabalho a ser realizado na Educação Infantil.



PLANO DE AÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO - 2023

Professora Readaptada: Viviane Lima Ferreira Rodrigues

Para que a escola possa cumprir sua missão com excelência é fundamental que todos os profissionais que atuam dentro da mesma possam de alguma forma participar e compartilhar seus conhecimentos, contribuindo assim com a qualidade do ensino ofertado a todos os estudantes e colaborar de forma ampla com o trabalho pedagógico realizado pela escola.

Justificativa

Tendo em vista a importância de executar um trabalho pedagógico concreto e eficiente que possa contribuir com o CEI 210, foi elaborado este plano de ação.

Assim, as ações pedagógicas a serem executadas serão de acordo com minhas limitações funcionais, respeitando as restrições específicas conforme meus documentos e laudos de readaptação junto à SEEDF. Ao longo deste ano letivo estarei contribuindo da melhor forma possível na qualidade do ensino ofertado nesta instituição, de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Objetivos

- Organizar a sala de psicomotricidade já existente no CEI 210 de forma que o uso desse espaço lúdico possa ser otimizado e explorado pelas professoras regentes, visando o estímulo e desenvolvimento psicomotor de todos os estudantes através de jogos, brincadeiras e atividades estruturadas que estarão alinhadas conforme os temas dos planejamentos pedagógicos e o PPP da instituição;



- Proporcionar aos estudantes do CEI 210 um espaço lúdico e organizado, com materiais variados para a realização de atividades psicomotoras que serão mediadas e executadas pelas professoras regentes;
- Apresentar sugestões de atividades variadas que contribuam e colaborem com a ação das docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias

- Manter os materiais pedagógicos da sala de psicomotricidade organizados;
- Confeccionar materiais e jogos pedagógicos estruturados que serão utilizados na sala de psicomotricidade conforme os temas dos planejamentos pedagógico;
- Participar dos Conselhos de Classes semestrais para observar as dificuldades psicomotoras dos estudantes sinalizadas pelas professoras regentes, para que atividades interventivas possam ser ofertadas na sala de psicomotricidade;
- Contribuir com a pedagoga do EAA e professora da SR, na organização de atividades psicomotoras que visem a avaliação e estimulação dos estudantes atendidos por esses serviços.

Cronograma

As ações pedagógicas serão realizadas ao longo do ano letivo e em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, com a Proposta Pedagógica do CEI 210 e os documentos que regem o trabalho a ser realizado na Educação Infantil.



13.3. Plano de Ação - Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL CEI 210 – 2023

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
				Participar da reunião de apresentação, capacitação dos professores e servidores na Semana Pedagógica 2023. Planejamento da Semana de Acolhimento aos estudantes, professores, servidores e pais.	Ação Institucional.	Fevereiro de 2023.
				Recepcionar os estudantes, as famílias, os professores e servidores no processo de Transição de Casa para a Escola.	Ação junto aos Professores. Ação junto aos Estudantes.	Fevereiro de 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Integração Escola/Família	x	x	Acolher a comunidade durante a semana de adaptação escolar em sala de aula e/ou fora dela no início do ano letivo.	Ação junto aos Pais.	
			Apresentar palestra sobre o tema: “Família e Escola, Parceria de Sucesso”, para os servidores e à comunidade na reunião de pais.	Ação junto aos pais	Abril de 2023.
			Planejar, confeccionar slide e ministrar palestra no pátio da escola para abordar as normativas que regem a Educação Infantil.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Ao longo do ano de 2023.
Cultura de Paz	x	x	Apresentar palestra sobre As Boas Práticas para as Escolas Públicas de Santa Maria. Informar aos pais e comunidade a respeito da Cultura de Paz. Esclarecer aos pais a respeito das ações de prevenção à violência nas escolas. Apresentar de forma lúdica as regras de convivência, o respeito ao próximo.	Ação junto aos pais Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Ao longo do ano de 2023.
Cultura Anti-Bullying			Informar aos pais e comunidade a respeito da política Anti-Bullying realizados no CEI 210, sob a mediação da Orientação Educacional.	Ação junto aos pais Ação junto aos professores	Ao longo do ano de 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



				Atividade lúdica musical com a canção “O dia do Amigo”	Ação junto aos estudantes.	
Educação Ambiental			x	Atividade lúdica musical com a “Paródia sobre o ciclo da água”.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Abril 2023.
Inclusão de diversidades	x	x		Atividade lúdica musical com a música, “Ninguém é igual a Ninguém”.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Segundo Semestre 2023.
Transição	x	x		Esclarecer sobre o papel da escola e da família na educação da criança, no processo de transição de casa para o primeiro ano escolar da criança.	Ação junto aos pais Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Novembro e Dezembro 2023.



13.4. Plano de Ação Serviço de Apoio à Aprendizagem



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

UE: Centro de Educação Infantil 210 de Santa Maria Telefone: 61 39016581 Diretor(a): Maria Célia Mendes da Rocha Vice-diretor(a): Shyrley
Quantitativo de estudantes: 373 Nº de turmas: 22 Etapas/modalidades: Educação Infantil Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) Ana Rosa Correa Pinheiro Psicóloga(o) _____ Eixos sugeridos:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 8. Eventos |
| 2. Observação do contexto escolar | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 3. Observação em sala de aula | 10. Estudos de caso |
| 4. Ações voltadas à relação família-escola | 11. Conselhos de Classe |
| 5. Formação continuada de professores | 12. Projetos e ações institucionais |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



6. Reunião EEAA

13. Outros

7. Planejamento EEAA



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



MISSÃO DA EAA

Articular práticas pedagógicas e processos intersubjetivos que favoreçam a aprendizagem.

VISÃO DA EAA

Contribuir com as aprendizagens e desenvolvimento integral dos sujeitos.

VALORES DA EAA



A Equipe de Apoio à Aprendizagem pauta suas ações nos valores: comprometimento ético e político, empatia, solidariedade, cordialidade e inovação.

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

MAPEAMENTO

O Centro de Educação Infantil 210 foi fundado em 1998, na EQ 210/310, área especial Santa Maria-DF, com capacidade física para atender até 500 estudantes entre 04 e 05 anos. Em 2023 a Instituição Educacional atende a um total de 373 (trezentos e setenta e três) estudantes matriculados, divididos em 168 estudantes do 1º Período, 202 estudantes de 2º Período e 3 estudantes da Classe Especial TEA. Somos uma escola inclusiva que trabalha com 28 (vinte e oito) crianças com necessidades educacionais especiais diagnosticadas. Possui 22 turmas, sendo 10 (dez) de 1º Período e 10 (dez) de 2º Período, dentre elas há 14 (quatorze turmas classificadas como Integração Inversa, 02 (duas) turmas de Classe Especial/ TEA e as demais são Classes Comuns inclusivas. A atual gestão é composta por: Diretora, Vice-Diretora, Supervisora Pedagógica e Chefe de Secretaria. A equipe pedagógica é composta por 22 Professores regentes, 02 Coordenadoras Pedagógicas, no momento não contamos com a professora da Sala de Recursos, 01 Professora/Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 01 Orientadora Educacional e 01 professora readaptada que atua como apoio pedagógico a coordenação, 1 professora readaptada responsável pelo projeto de psicomotricidade, 1 monitora e 8 ESV. . O CEI 210 é bastante procurado pela comunidade em busca de vagas, por ser considerada uma escola de boa qualidade. O ano letivo de 2023 foi iniciado com turmas cheias, já que devido a quantidade de turmas de integração o número de vagas foi bastante reduzido. O CEI 210 sempre trabalhou com uma quantidade de estudantes com



necessidades educacionais especiais, que lhe garante o reconhecimento de escola inclusiva de qualidade, entretanto no ano de 2023 a demanda de ENEEs aumentou de forma significativa, com destaque na grande quantidade de estudantes no transtorno do espectro autista (25 estudantes laudados ou com com HD) e 20 estudantes em processo de investigação de transtorno do espectro autista, assim sendo no ano de 2023 o trabalho pedagógico do 210 está sendo reformulado considerando as necessidades específicas e particularidades de cada turma/ foram trabalhadas por meio de projeto de acolhimento e sensibilização de toda comunidade escolar. No decorrer do processo de mapeamento institucional foi realizada a escuta pedagógica com as professoras para conhecimento das turmas com suas potencialidades e fragilidades e foi percebido alguns pontos comuns em todas as turmas: dificuldade: Número grande de estudantes que a família informou que está em processo de investigação do transtorno do espectro autismo, porém somente com guias de consultas e aguardando avaliação médica, estudante com dependência acentuada da professora para as atividades mais simples como; se alimentar, usar banheiro, calças sapatos e meias, dificuldade de se relacionar com os colegas e em resolver conflitos simples, choro que dura além do período de adaptação, fala incompreensível, famílias inseguras em relação ao trabalho da escola entre outros. Diante dessas e de outras demandas específicas de cada turma as ações dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem, desta escola serão desenvolvidas dentro de projetos elaborados pela equipe da Instituição de Ensino, agindo em conformidade com a demanda apresentada pela comunidade escolar, de forma preventiva, interventiva e complementar, fazendo cumprir o Plano de Ação atual. Os profissionais dos Serviços de Apoio à Aprendizagem irão cumprir as diretrizes e nortear suas práticas em razão da caracterização das necessidades da escola e da comunidade, de acordo com os encaminhamentos aos setores. As ações complementarão os conteúdos trabalhados em sala de aula e contribuirão para o desenvolvimento global dos estudantes em articulação com os projetos realizados na escola.



Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise Institucional nos âmbitos: Administrativos, pedagógicos, sociais e culturais.:	Conhecer o contexto escolar acerca dos diversos aspectos institucionais a fim de intervir de forma preventiva e intencional	<ul style="list-style-type: none">*Levantamento de dados junto a secretaria.*Elaboração e aplicação de formulário para identificar quais dificuldades a comunidade está acompanhando*Mapear enturmação dos estudantes.*Acompanhar o desenvolvimento das crianças encaminhadas pela "estimulação precoce"	No decorrer do 1º bimestre	EAA, SOE e Equipe Pedagógica.	Estudo com os profissionais envolvidos acerca dos dados levantados e das demandas que foram levantadas.



Elxo: Assessoria ao trabalho coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Período de acolhimento e inserção na Educação Infantil	Promover assistência às turmas e aos familiares durante o período de adaptação	*Auxiliar os professores no acolhimento dos estudantes com dificuldade no processo de adaptação.	1º bimestre	EAA, OE, SR, coordenação pedagógica e direção.	Acompanhamento do processo de adaptação
Coletiva de apresentação dos Serviço de Apoio à Aprendizagem.	Esclarecer a Equipe Pedagógica sobre as atribuições e o trabalho da Equipe pedagógica.	Esclarecer sobre a importância dos encaminhamentos e quando se fazem necessários. Apresentação do PAIQUE.	15/03 no matutino e vespertino	EAA, OE, SR	Discussão Ampla para esclarecimento de dúvidas.
Círculos de Escuta Pedagógica	Promover momentos de escuta e troca de experiência entre as professoras,	Realização de encontros, divididos por turnos e períodos para a apresentação das turmas,	Ao longo do ano letivo	EAA e coordenação local	As demandas e observações serão registradas, para estudo e



	coordenação pedagógica e EAA	pontos positivos e negativos, dificuldades e demandas comuns e individuais.			avaliação de possíveis intervenções que visem sanar as dificuldades.
--	------------------------------	---	--	--	--

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta às famílias	Realizar escuta sensível e orientar os familiares a respeito da Educação Infantil, , possíveis dificuldades específicas apresentadas pelos estudantes etc... Propor avaliação e acompanhamento dos estudantes na área da saúde, quando esgotadas todas as possibilidades de	*Contribuir com a formação integral das crianças, buscando parceria com a família. *Identificar e realizar os encaminhamentos de forma sistematizada para a rede de saúde com o conhecimento do gestor escolar.	Ao longo do ano letivo	EAA	Através do acompanhamento dos estudantes encaminhados.



	superação das queixas apresentadas.				
Formação Continuada	Contribuir com o planejamento de reuniões, palestras, debates e estudos sobre o desenvolvimento infantil e sobre o trabalho da educação Infantil	Participar das coletivas e seminários realizados pela CRE e GSEAA e compartilhar os conhecimentos adquiridos na IE. Contactar profissionais que possam contribuir com estudos e palestras para as professoras e as famílias.	No decorrer do ano letivo	EAA	Discussão ampla com os pares envolvidos.
Assessoria ao trabalho pedagógico	Identificar e intervir nas causas nas causas que interferem e dificultam o processo de ensino aprendizagem	*Realizar oficinas com os temas sugeridos na escuta pedagógica. *Realização de procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, apoiando os educadores no desempenho de suas funções.	EAA. Equipe gestora e coordenação pedagógica.	Ao longo do ano letivo.	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para esse fim. Relevância do conteúdo de formação



EIXO: Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento avaliativo e interventivo	Acompanhar o desempenho dos estudantes, identificando as intervenções diretas da equipe Valorizar as potencialidades dos estudantes e trabalhar a superação das dificuldades.	Fazer análise documental dos estudantes encaminhados. Entrar em contato com familiares para orientações. Observar os estudantes nos diversos espaços escolares a fim de avaliar e sugerir ações que facilitem processos de ensino aprendizagem.	No decorrer de todo o ano letivo	EAA	Acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes através de devolutiva da professora e da família.
Atendimento avaliativo e interventivo	Acompanhar e encaminhar às redes de apoio os estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeita de altas habilidades e superdotação	Realizar atendimento/avaliativo, interventivo, individualizado e/ou em grupo. Elaborar relatórios de avaliação e			



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



		intervenção pedagógica das crianças que são encaminhadas para a rede de apoio.			
Estudo de caso	Participar e indicar as possibilidades de adequação educacional para os estudantes.	Reunião com os profissionais dos 3 serviços de apoio, secretário escolar, direção e familiares dos estudantes NEEs	2º semestre, conforme orientação da SEEDF	SR, EAA, OE, Equipe Gestora, coordenação local e responsáveis pelos estudantes.	Registro das orientações encaminhadas e acompanhamento da modulação durante as reuniões de estratégia de matrícula.

***Temas sugeridos:** Manejo de turmas de Integração inversa, Desenvolvimento Infantil, Adequação curricular, Oficinas de relaxamento e auto cuidado Papel do educador social voluntário.

DATA: 11/04/2023

Pedagoga

Equipe Gestora



14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1. Projeto Acolhimento

PROJETO ACOLHIMENTO

JUSTIFICATIVA

Consideramos o período de acolhimento como aquele em que se busca estabelecer as relações de afeto, de parceria e de confiança entre profissionais, crianças e familiares, numa dinâmica coletiva que, para a maioria, é um momento novo. A palavra acolhimento remete a boas-vindas, recepção, alegria, proteção e o modo de receber e/ou ser recebido.

Farias (2015), define o acolhimento da seguinte forma:

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil.

A SEEDF, prevê no início do ano letivo, que Escolas de Educação Infantil realizem a Semana de Acolhimento, anteriormente titulada como Semana de Adaptação, contudo, o acolhimento se difere da adaptação porque faz parte dela. Ele diz muito mais respeito ao papel do educador e da escola com criança e família. Diz respeito a como o estudante será tratado, fazendo-o se sentir amado e protegido, enquanto a adaptação é um processo construído entre os pares educativos (pais, crianças, professores e escola) para se ajustar no local e na nova rotina.

OBJETIVO GERAL:



Construir uma relação saudável e sólida entre a criança, os familiares e a escola, contribuindo para que a rotina pedagógica flua de maneira natural e positiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Receber os estudantes de forma amigável e acolhedora;
- Estabelecer vínculos entre as crianças, professores, colegas e demais entes escolares;
- Minimizar os impactos da distância entre as famílias e as crianças;
- Mostrar os ambientes escolares e explicar sobre os usos e funções;
- Desenvolver a rotina, mostrando a organização do dia;
- Construir com as crianças as regras e combinados da turma.

Público Alvo: Estudantes do 1º e 2º períodos e famílias.

DESENVOLVIMENTO

O planejamento da Semana de Acolhimento do ano de 2023 será exposto a seguir, demonstrando como a mesma se desenvolveu.

Planejamento semanal - SEMANA DE ACOLHIMENTO

SEGUNDA-FEIRA 13 /02	TERÇA-FEIRA 14/02	QUARTA-FEIRA 15/02	QUINTA-FEIRA 16/02	SEXTA-FEIRA 17/02
Campo de experiência: O eu, o outro e o nós	Campo de experiência: O eu, o outro e o nós	Campo de experiência: Escuta, fala, pensamentos e imaginação	Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas	Campo de experiência: Escuta, fala, pensamentos e imaginação Traços, sons, cores e formas
Objetivos/habilidades: Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Objetivos/habilidades: Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua <u>autorregulação</u> e autonomia	Objetivos/habilidades: Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	Objetivos/habilidades: Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.	Objetivos/habilidades: Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



<p>Atividade: Apresentação da equipe gestora e das professoras no pátio.</p> <ul style="list-style-type: none">Recepção das crianças e famílias na sala de aula pela professora. <p>Em sala: Atividades com</p> <ul style="list-style-type: none">MúsicaHistorinhasBrinquedosMassinhaDesenhos	<p>Atividade: Entrada musical no pátio com a coordenação. (13h30) Rotina diária da sala (quantos, chamadinha, história, música, lanche). Centro de interesses: Cantinhos na sala com:</p> <ul style="list-style-type: none">Lego, quebra –cabeça massinha, livros, brinquedos, fantoches...)Falar sobre o uso do refeitório, banheiro.	<p>Atividade: Entrada musical no pátio com a coordenação. (13h30) Rotina diária da sala. Sala (quantos, chamadinha, história, música, lanche...). Centro de interesses: Cantinhos na sala com:</p> <ul style="list-style-type: none">Lego, quebra –cabeça massinha, livros, brinquedos, fantoches...)Atividade: Com uso de crachás ou outros, identificar o nome e prenome. Tentativas de escritas do nome	<p>Atividade: Entrada musical no pátio com a coordenação. (13h30) Rotina diária da sala. Sala (quantos, chamadinha, história, música, lanche...) Centro de interesses: Cantinhos na sala com:</p> <ul style="list-style-type: none">Lego, quebra –cabeça massinha, livros, brinquedos, fantoches...)Atividade: Com uso de espelhos ou outro, trabalhar o auto-retrato.	<p>Atividade: Entrada musical no pátio com a coordenação. (13h30) Rotina diária da sala. Sala (quantos, chamadinha, história, música, lanche...) Centro de interesses: Cantinhos na sala com:</p> <ul style="list-style-type: none">Lego, quebra –cabeça massinha, livros, brinquedos, fantoches...)Atividade: Rever por meio de músicas e vídeos a questão no me e autorretrato
--	--	--	--	--

Atividades a serem desenvolvidas:

- Acolhimento das famílias no primeiro dia de aula;
- Entrada musical no pátio, direcionada pela coordenação;
- Atividades de apresentação;
- Músicas;
- Brincadeiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação é processual e será realizada por meio da observação das interações das crianças e suas conquistas, incluindo a forma com que a criança agirá durante a semana e as que se seguirem, se com muito choro, se com tranquilidade, se com insegurança ou independência.



14.2. Projeto Entrada

PROJETO ENTRADA

JUSTIFICATIVA

Desde muito cedo, as crianças fazem uso de seus movimentos para que possam expressar seus desejos, estados íntimos e necessidades, que deverão ser interpretadas pelos adultos. Os responsáveis por seu cuidado e educação servirão de parceiros fundamentais para as descobertas dos significados desses movimentos.

Este projeto tem o intuito de favorecer a interação entre as crianças, assim como promover o caráter lúdico, levando em conta as necessidades de cada um.

Nessa concepção, a música, os jogos e as brincadeiras acabam por se tornar os principais norteadores de um processo de aprendizagem, já que oferecem interessantes situações dentro de um contexto rico de significados para as crianças.

Sabemos que a rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

Em muitas práticas, a motricidade na Educação Infantil tem sido usada para atender a propósitos como hábitos, atitudes e comportamentos.

Este projeto vem oferecer ao desenvolvimento de nossas crianças uma bagagem infinita de situações de atividades, por meio da musicalidade, contação de histórias, brincadeiras, brinquedos e atividades cívico-culturais em diferentes situações educacionais que podem ser um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades dos estudantes envolvidos.

OBJETIVO GERAL:



Valorizar o movimento, a música, a oralidade e a interação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal na dança, jogos e demais situações de interação;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Valorizar a percepção, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos;
- Desenvolver atividades que permitam a sua convivência com situações sociais dentro da realidade cultural;
- Valorizar as conquistas corporais dos estudantes;
- Apreciar diferentes gêneros musicais;
- Desenvolver a oralidade;
- Proporcionar a leitura de diferentes textos;
- Promover a leitura de livros de qualidade, valorizando seus autores e ilustradores;
- Dramatizar algumas músicas e histórias;
- Compartilhar e trocar ideias sobre a leitura realizada por um adulto;
- Encorajar a criança a pensar;
- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura compartilhada como forma de socialização e interação.

Público Alvo: Estudantes do 1º e 2º períodos.

DESENVOLVIMENTO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



O projeto entrada será desenvolvido de forma que haja interação entre todos os envolvidos – professores com apoio da coordenação, direção e serviços de apoio à aprendizagem – numa perspectiva estimuladora que desencadeia uma aprendizagem significativa, autônoma e articuladora. A decisão de se permitir envolver no mundo mágico infantil será o primeiro passo que o professor deverá dar. Explorar o universo infantil exige do educador conhecimento teórico, prático, capacidade de observação, amor e vontade de ser parceiro da criança neste processo. Os professores poderão através das experiências lúdicas infantis obter informações importantes no brincar espontâneo ou no brincar orientado, da vida coletiva, favorecer as interações em grupo, pois são ambientes que recebem, constantemente, influências das condições socioculturais, determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Nas palavras de Abramowicz (1995, p. 39): “A Educação Infantil é um espaço de socialização de vivências e interações”. Neste espaço as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças sob a orientação de um professor. A partir da compreensão de que estas situações contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, é possível o professor e demais profissionais da Educação Infantil redimensionar a sua prática pedagógica e ressignificar o papel da interação na Educação Infantil. Assim, de forma lúdica, as crianças ampliarão as possibilidades de comunicação e expressão promovendo o interesse pelos vários gêneros orais e escritos e as brincadeiras compartilhadas.

Na semana pedagógica em março de 2023 o Projeto Entrada foi discutido, avaliado e reformulado. Ficou estabelecido que o projeto, será colocado em prática logo após a Semana de Acolhimento e que acontecerá duas vezes por semana, segunda-feira e sexta-feira. Será realizado de maneira coletiva com todas as turmas do turno no pátio e com uma escala de revezamento para cada professora ter a oportunidade de conduzir esse momento.



Nas entradas coletivas das segundas-feiras será reservado o momento cívico com o Hino Nacional e bandeira do Brasil. Nas sextas-feiras, as atividades desenvolvidas no Projeto Entrada devem estar vinculadas ao planejamento pedagógico (quando necessário, essa ordem pode ser modificada, para melhor aproveitamento dos planejamentos pedagógicos).

Atividades a serem desenvolvidas:

- Leitura, narração e interpretação de histórias;
- Dramatização;
- Músicas;
- Técnicas de desenvolvimento da criatividade;
- Apresentação teatral;
- Execução do Hino Nacional.

AVALIAÇÃO

A avaliação processual e contínua, será realizada por meio da observação das interações das crianças e suas conquistas.



14.3. Sala de Psicomotricidade

PROJETO DA SALA DE PSICOMOTRICIDADE

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2023 o CEI 210 terá mais um espaço lúdico para que os estudantes possam explorar e desenvolver suas habilidades e aprendizagens. As crianças aprendem de forma mais significativa e eficaz por meio de brincadeiras, jogos, atividades diferenciadas e a psicomotricidade engloba tudo isso, propiciando o desenvolvimento integral das mesmas e não apenas seu desenvolvimento motor. Segundo Jean Piaget (1987, apud Oliveira, 1997), o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado à importância do brincar, do prazer de agir e do prazer do pensar. O corpo debate a proporção do desenvolvimento humano, isto é, desenvolve-se corpo e mente.

Assim, a Sala de Psicomotricidade será um espaço lúdico que proporcionará o estímulo da prática dos movimentos por meio de brincadeiras, as crianças poderão desenvolver o conhecimento sobre o próprio corpo, a descoberta e a formação de uma unidade corporal organizada, ampliar as relações interpessoais, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo, dentre outras inúmeras habilidades. A Sala mencionada possui dois ambientes: o primeiro com espaço livre e espelho para serem realizadas atividades de percepção corporal, movimentos, dança, circuitos psicomotores, brincadeiras, dinâmicas, entre outros. E o segundo ambiente, composto por 4 mesas grandes e acomodação para até 30 crianças, onde serão realizadas atividades e jogos de mesa, como dominós variados, jogos estruturados, memória, quebra-cabeças, entre outros recursos.

A proposta do projeto da Sala de Psicomotricidade será alinhada ao PPP do CEI 210 e ao Currículo da Educação Infantil, colaborando assim com a ação docente ao longo do ano letivo, sendo aperfeiçoado e adaptado sempre que necessário.



JUSTIFICATIVA

A Sala de Psicomotricidade foi criada no ano de 2021, surgiu após a solicitação das professoras para que as crianças tivessem um espaço coberto e que fosse multiuso, assim se deu a reforma da antiga Sala de Recursos e do espaço destinado à piscina de bolinhas/play. No entanto, mesmo após a reforma esse espaço era pouco aproveitado, visto que as atividades a serem realizadas precisavam ser direcionadas pela equipe de coordenação conforme surgisse a demanda nos planejamentos pedagógicos quinzenais. Durante a realização dos Conselhos de Classe de 2021 e 2022, as docentes sinalizaram de forma positiva que as atividades montadas pelas equipes de coordenação e de apoio para serem realizadas de forma dirigida pelas professoras regentes na Sala de Psicomotricidade contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento global de todos os estudantes. E também que foi possível observar de maneira detalhada e individualizada as dificuldades psicomotoras, cognitivas e afetivas de cada estudante, para que ações interventivas fossem realizadas posteriormente buscando a superação das dificuldades dos mesmos.

Assim surgiu a necessidade de uma sala de psicomotricidade que fosse efetivamente ativa e usada como um recurso semanal para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Para o bom andamento do projeto seria necessário que uma pessoa fosse responsável por cuidar e manter o espaço sempre organizado, mediando, propondo e elaborando atividades alinhadas aos temas dos planejamentos pedagógicos e ao PPP que atendessem as necessidades de todos os estudantes do CEI 210 e que ao mesmo tempo o espaço lúdico também se tornasse para as docentes, mais um recurso de observação e avaliação do desenvolvimento das crianças.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes um ambiente organizado, acolhedor, enriquecido com materiais variados e atividades lúdicas estruturadas, estimulando o



desenvolvimento dos mesmos nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

- Contribuir com a ação docente no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que a sala seja um recurso lúdico e de observação das dificuldades dos estudantes para futuras intervenções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ofertar atividades e brincadeiras variadas que possibilitem expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências;
- Incentivar os estudantes a valorizarem a própria identidade e desenvolver a autonomia;
- Promover atividades, jogos e brincadeiras que ampliem as relações interpessoais, favoreça a comunicação, o diálogo e a afetividade;
- Contribuir com o processo de desenvolvimento de todas as áreas psicomotoras dos estudantes;
- Desenvolver a consciência do esquema e imagem corporal, a lateralidade, dominância lateral e equilíbrio;
- Ampliar a percepção da organização espaço-temporal;
- Aprimorar a habilidade de coordenação visomotora;
- Estimular a coordenação motora global e a coordenação motora fina.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será realizado de forma interdisciplinar, as atividades serão organizadas e elaboradas tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Infantil, os temas dos planejamentos pedagógicos quinzenais e de acordo com as sugestões e o centro de interesse dos estudantes desta faixa etária. Atividades diversificadas serão oportunizadas às crianças, com possibilidades de adaptações e adequações para os estudantes com NEEs. As atividades serão sistematizadas em



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



documentos impressos e digitais, que serão disponibilizados no grupo de whatsapp geral da escola no início da semana para que o corpo docente e todos os servidores possam visualizar e acompanhar as atividades sugeridas que serão realizadas; as mesmas ficarão montadas na sala e disponíveis por uma semana ou duas, conforme necessidade, para que as professoras possam explorar com seus estudantes de acordo com a escala de horários de uso.

Também será colaborativo e integrativo, pois as equipes de supervisão pedagógica, coordenação, apoio, professores regentes e serviços de apoio (OE, EAA, SR) poderão contribuir com sugestões de atividades que possam ser realizadas na Sala de Psicomotricidade. Os serviços de apoio (OE, EAA, SR) poderão usar a sala nos horários em que não estiver sendo utilizada pelas turmas, para realizar atividades específicas de seus setores quanto à observação, intervenção e avaliação dos estudantes.

A sala será compartilhada por todas as 22 turmas da instituição, fazendo-se necessário o uso de forma adequada e consciente para a segurança das crianças e conservação dos materiais disponíveis. Esse espaço lúdico será organizado por uma professora readaptada (Viviane Lima), que em conformidade com suas limitações funcionais e restrições, manterá o espaço em ordem e adequado para uso; irá selecionar os materiais e deixá-los disponíveis para serem utilizados pelas professoras e seus estudantes; elaborará atividades estruturadas, jogos e brincadeiras que serão explicados e repassados para as professoras regentes; e as mesmas realizarão as atividades com seus estudantes de forma dirigida; nos dias de CPI da professora readaptada as orientações quanto a realização da atividade serão repassadas via whatsapp para as professoras regentes quando necessário. A sala terá um horário estruturado, com escala de uso para que todas as turmas possam usufruir do espaço com a otimização do tempo; horário de higienização feita pela equipe de limpeza; alguns horários da sala ficarão livres e disponíveis para que as professoras e os serviços de apoio (OE, EAA, SR) possam utilizar quando necessário ou em alguma atividade específica com alguns estudantes.



ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- As atividades serão elaboradas e planejadas sempre conforme os temas dos planejamentos pedagógicos;
- Dinâmicas variadas de socialização, interação e cooperação;
- Jogos e atividades que desenvolvam a noção de esquema, imagem corporal e autoestima;
- Brincadeiras e dinâmicas que estimulem a lateralidade, movimentem os lados do corpo separadamente e também envolvam o equilíbrio;
- Atividades que estimulem a organização espaço-temporal;
- Atividades que ampliem as habilidades dos movimentos amplos como pular, andar, girar, rolar, correr, rastejar, dançar, deslocar, entre outros;
- Brincadeiras e jogos estruturados que propiciem o controle dos pequenos músculos, como o movimento coordenado das mãos, punho, face e visomotor;
- Jogos colaborativos e corporais que envolvam dança, imitação, expressões faciais, gestuais;
- Circuitos psicomotores que envolvam o domínio de diversas habilidades corporais;
- Brincadeiras cantadas, trava-línguas, cantigas de roda;
- Jogos estruturados para estimular e desenvolver habilidades específicas como discriminação de cores, seriação, classificação, formas geométricas, números, letras, animais, alimentos, entre outros;

PÚBLICO ALVO

Todos os professores, servidores e estudantes do CEI 210.

AValiação

A avaliação do mesmo será processual e contínua, o interesse e as necessidades das crianças serão impulsionadores e norteadores das atividades a serem propostas e quando necessário serão realizadas adaptações.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



As atividades realizadas serão registradas e catalogadas em portfólio pela professora readaptada responsável pelo andamento do projeto. Durante os planejamentos quinzenais e nos Conselhos de Classe, as professoras regentes também terão oportunidade de avaliar e relacionar os indicadores dos efeitos do projeto com os estudantes à medida que as atividades forem sendo realizadas; poderão ainda, dar sugestões conforme os temas de interesse dos estudantes para que novas atividades possam ser realizadas.

Ao longo do ano algumas atividades realizadas na Sala de psicomotricidade serão fotografadas e arquivadas, para que o processo e os resultados alcançados sejam analisados e reavaliados ao final de cada bimestre e do ano letivo. O projeto também poderá ser compartilhado com toda a comunidade escolar e outras escolas da rede, caso seja de interesse das mesmas.

RESPONSÁVEL

- . Responsável pela elaboração e execução do projeto: Viviane Lima Ferreira Rodrigues (professora readaptada).
- . Colaboradoras: Ana Rosa Pinheiro (pedagoga da EAA) e Bárbara Xavier (professora regente do 1º período).



14.4. Alimentação Saudável

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

Devemos pensar na alimentação para além do simples ato de comer. Quando compartilhamos o alimento, compartilhamos junto o nosso afeto, a nossa cultura, as lembranças, o cuidado, experiências, dentre outros aspectos que influenciam diretamente no modo como lidamos com a nossa alimentação. Gerando aspectos positivos ou negativos que muitas vezes são determinantes para nos tornarmos indivíduos saudáveis na fase adulta.

(...)Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do auto servimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018 p. 41)

Ter hábitos alimentares saudáveis são importantes em todas as fases da vida, da infância à velhice, mas é na infância que ela se torna ainda mais importante pelo fato de ser a fase de crescimento e desenvolvimento do ser humano. Hábitos alimentares saudáveis que são desenvolvidos durante a infância tem grande chance de se estender por toda uma vida.

Desta forma, considera-se primordial o trabalho sobre a alimentação saudável. O estímulo a bons hábitos alimentares e boa alimentação, são temas que devem ser orientados aos estudantes, de modo que percebam sua importância e os reconheçam necessários para um bom desenvolvimento do corpo e da mente humana



OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver hábitos alimentares saudáveis.
- Conscientizar acerca da importância da alimentação para uma vida mais saudável.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do auto servimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o vocabulário;
- Incentivar o consumo de frutas, legumes e verduras;
- Prover atividades que valorizem e aproximem os alunos dos alimentos menos aceitos;
- Investigar o valor nutritivo dos alimentos e despertar o gosto por eles;
- Conhecer, nomear e identificar os diferentes tipos de alimentos;
- Entrar em contato com textos de gêneros diferentes (receitas, poemas, histórias, fábulas);
- Observar as cores e perceber os sabores e textura dos alimentos;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Conscientizar-se da importância da boa alimentação sem desperdícios;
- Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos;
- Desenvolver a atenção e percepção;
- Estimular a linguagem oral, escrita e criatividade;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Conhecer a pirâmide alimentar;
- Experimentar aromas, cheiros, texturas, formas e cores de diferentes alimentos.



DESENVOLVIMENTO

O tema será trabalhado por meio de histórias, músicas, cantigas, brincadeiras cantadas, poemas, trava-língua, receitas, exploração dos sentidos com experimentação de alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação, identificação de cores, sabores e texturas entre outros, prezando pela interdisciplinaridade. E estando de acordo com o planejamento pedagógico, levando sempre em consideração as especificidades e características de cada turma.

Assim, torna-se importante uma conversa sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras e alimentos lácteos para a saúde, a necessidade de higienizarmos os alimentos, e reconhecer alimentos prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso, etc.

Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre o alimento, seus benefícios e sua importância para nossa saúde.

Trabalhar sobre as cores das frutas, legumes e verduras através de fantoches, imagens, objetos etc. Levar os estudantes a experimentar o gosto dos alimentos e dizer o que sentiram. Observação da transformação dos alimentos em outros por exemplo: suco de frutas, vitaminas. Trabalhar com rótulos de embalagens de alimentos.

Em 2023, foi proposto a culminância com o Piquenique Saudável. Onde as crianças levaram a fruta de sua preferência e a compartilhou com os colegas, em forma de piquenique. A professora organizou as frutas por tipos, e as crianças puderam descascar, picar, manusear e comer as frutas de sua preferência.

AValiação:

A avaliação será feita através da observação das devolutivas realizadas pelos estudantes das atividades propostas.

PÚBLICO ALVO: Toda a comunidade escolar



14.5. Brincadeira Levada à Sério

PROJETO BRINCADEIRA LEVADA À SÉRIO

APRESENTAÇÃO

O projeto Brincadeira Levada à Sério é uma junção do projeto “O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS” e o projeto “ESPORTE LEVADO À SÉRIO”, propostos pela SEEDF. Por se tratarem de projetos significativos para Educação Infantil, para o ano de 2023, foram reformulados e pensados de forma concomitante.

JUSTIFICATIVA

O brincar faz parte do cotidiano das crianças independente de sua cultura, regionalidade ou classe social. É uma ação espontânea e necessária. Brincando a criança forma conceitos, ideias, percepções, desenvolve habilidades psicomotoras, físicas, sociais, cognitivas e afetivas. A brincadeira não se resume apenas a diversão, também é uma forma de promoção da socialização e aprendizagem. Logo, devemos pensar e utilizar o brincar como um recurso educativo. Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Sendo assim, neste projeto utilizaremos o brincar incluindo-o nos planejamentos semanais devido a sua importância como meio para o desenvolvimento integral do estudante.

O projeto brincar visa compreender a criança na sua integralidade, compartilhando saberes e vivências através da sua criatividade, e auxiliando no processo de construção de novos conhecimentos.

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança,



já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo. (CARVALHO, 1992, p.28)

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar situações em que a criança possa explorar e observar o ambiente percebendo-se como ser integrante de um meio. Desenvolver o cuidado consigo e com o outro, a resolução de problemas, a socialização e a cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o contato entre as crianças promovendo a interação entre as mesmas;
- Perceber -se a si e ao outro, bem como as igualdades e diferenças;
- Enxergar-se a si próprio como parte de um grupo;
- Desenvolver o raciocínio;
- Oportunizar à criança a construção da autonomia;
- Reconhecer o próprio corpo progressivamente;
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações;
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos;
- Resgatar brincadeiras antigas;
- Adquirir novos conhecimentos, habilidades e pensamentos lógicos através das brincadeiras propostas;
- Criar possibilidades de interação social, observar o meio, experimentar coisas novas, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar;
- Comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;
- Conhecer e valorizar a si mesmo, entender as limitações pessoais;
- Ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais;
- Promover a socialização e o respeito mútuo entre as crianças;



- Conhecer e participar de brincadeiras locais, regionais e de outras partes do Brasil e do mundo;
- Conhecer a importância do esporte para uma prática de vida saudável;
- Estimular a competição saudável e o trabalho em equipe.

DESENVOLVIMENTO:

Dada tamanha importância do brincar para o pleno desenvolvimento das crianças, o CEI 210 trabalha o Projeto O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças de forma interdisciplinar, permeando todos os projetos da escola e não somente em datas específicas. Nos planejamentos são sugeridas atividades que oportunizem aos estudantes o conhecimento do seu próprio corpo com atividades lúdicas que envolvam movimento, dança, conhecimentos de brincadeiras de culturas diferentes, ressaltando o brincar de diversas formas, espaços e tempos com objetivos de desenvolver a imaginação, o raciocínio lógico, criatividade, socialização e senso de resiliência, sempre respeitando as especificidades e o contexto social de cada criança.

De forma mais específica, o projeto terá sua culminância no mês de outubro, coincidindo com a Semana da Criança, onde serão trabalhados a questão da brincadeira e do esporte, num clima de disputa e competição saudáveis entre as turmas. As professoras desenvolverão uma semana de treinamento das brincadeiras com as crianças, e na semana seguinte, iniciarão as competições, onde cada turma ou duplas de sala deverão escolher um mascote, um grito de guerra e as crianças que participarão em cada brincadeira, dando oportunidade a todos. Na semana da criança, será realizada a festa de encerramento, com premiação para todos os estudantes.

PÚBLICO ALVO

Toda comunidade escolar



14.6. A História que Conto e Reconto

PROJETO “A HISTÓRIA QUE CONTO E RECONTO”

APRESENTAÇÃO

O projeto é semelhante a projetos literários como Maleta ou Sacola Viajante. Consiste na leitura de obras literárias infantis por parte dos familiares com as crianças, onde deverão fazer também, o reconto das histórias.

JUSTIFICATIVA

Segundo informações no site da BNCC³, a prática de projetos literários propõe ampliar a imaginação e incentivar nas crianças a descoberta do universo da literatura infantil, confrontando realidade e fantasia. Além disso, ela auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura e por histórias, estimulando também o lúdico e o faz de conta.

Como a leitura é o caminho mais importante para chegar ao conhecimento, é necessário que as crianças se familiarizem com os livros desde pequenos. E ainda, é de suma importância que crianças e familiares criem laços afetivos e construam momentos prazerosos de aprendizado, por isso, este projeto conta com a participação dos pais e/ou responsáveis em sua execução.

OBJETIVO GERAL

³ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/187-projeto-sacola-viajante-literatura-infantil?highlight=WyJmYW1cdTAwZWRsaWEiLCJlc2NvbGEiXQ==>



- Estimular a leitura de tal forma que seja prazeroso e não obrigatório, aguçando o imaginário e ampliando o vocabulário das crianças;
- Promover momentos de aprendizagem e vínculos em família;
- Estreitar os laços da família com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), temos alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que norteiam este projeto:

- (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).



DESENVOLVIMENTO

O projeto acontecerá a partir do 2º bimestre do ano de 2023, sendo necessário uma maleta, pasta ou sacola por turma, contendo livro de história infantil e um caderno para reconto. O material deverá, uma vez por semana, ir para casa de algum estudante, sendo a história lida e recontada por desenho, em família.

O aluno escolherá o livro que mais desperte sua atenção e levará para casa, e fará a leitura com ajuda dos familiares e representará com desenhos a história lida na ficha de leitura que irá dentro pasta e no dia seguinte irá recontar para os colegas a história do livro da mala viajante, a ficha de leitura ficará em uma pasta do projeto.

Para execução do projeto “A história que conta e reconto” serão necessárias as seguintes etapas:

- Confeccionar a mala, sacola ou pasta;
- Enviar com antecedência, um bilhete falando sobre o projeto “A história que conto e reconto”;
- Apresentar e orientar as crianças e sobre como será o projeto;
- Ler ou contar histórias para as crianças antecipadamente;
- Conversar com as crianças sobre a história, os personagens, falando do papel do autor no livro, explorando imagens;
- Convidar as crianças a recontarem a história;
- Fazer um desenho sobre a história contada;
- Sorteio entre os alunos de quem levará a mala;
- Em casa os pais/responsáveis deverão ler a história para a criança e fazer as perguntas como: qual o nome da história? Quem eram os personagens? Qual parte da história você gostou mais, por quê? O que você entendeu da história?



- No dia seguinte os pais /responsáveis deverão trazer a mala com o livro de historinha e recontar a história para os colegas da turma, ou apenas realizar o desenho da história na ficha de leitura e enviar;

- Em sala a professora deverá explorar aspectos como: quem contou a história para você? Onde vocês sentaram? Qual foi o dia? Qual o horário? Quem mais estava com vocês?

Observação: O projeto pode ser desenvolvido de duas formas, com as famílias vindo à escola para recontar ou somente preenchendo a ficha literária e realizando o reconto por meio de desenho.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de maneira processual e contínua, e dependerá do engajamento e compromisso dos familiares.



14.7. Educação Financeira

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

JUSTIFICATIVA

O CEI 210 tem como proposta pedagógica proporcionar o aprendizado e desenvolvimento pleno de seus estudantes, permitindo que vivenciem diversas situações do cotidiano, na escola. Uma dessas situações está relacionado ao Projeto Educação Financeira, que visa apresentar às crianças os diferentes tipos de dinheiro e moeda, seus valores e conscientizá-las acerca do seu uso.

Segundo informações contidas no site no Banco 24horas⁴, quando a família não toca no assunto dinheiro com os pequenos, eles crescem alheios a essa questão. Porém, não demora muito pra que escutem falar ou vejam algo relacionado a isso. O motivo é simples: livros, desenhos, jogos, séries, filmes, músicas e afins tratam sobre o dinheiro e, acima de tudo, sobre o consumo — inclusive, estimulando-o.

E ainda, segundo informações da página, à medida que vão crescendo, as crianças começam a pedir por coisas, como brinquedos, material escolar, fantasias e afins, sem ter ideia dos fatores que compõem e impactam o orçamento pessoal dos pais. Afinal, vale lembrar, elas não foram orientadas sobre nada disso. Portanto, não têm culpa! É por isso que a educação financeira para crianças é tão necessária, pois ela evita que esse problema aconteça já que promove desde cedo o discernimento infantil

⁴ Informações retiradas do site: <https://www.banco24horas.com.br/blog/educacao-financeira-infantil>



sobre o que são diversos conceitos como dinheiro, renda, trabalho, contas a pagar, economia, dívida etc.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento para que as crianças aprendam a respeito do dinheiro, seu uso e valor, conscientizando-os a fazer escolhas conscientes sendo capazes de futuramente, administrarem seus recursos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensinar a criança a pensar sobre aquilo que ela quer consumir. Ela realmente precisa comprar aquilo? Para quê? A compra pode esperar?
- Educar para um consumo consciente, do que é necessário e reduzir o consumismo desenfreado;
- Ensinar o pequeno a reutilizar coisas que ele já tenha, e a poupar o dinheiro com uma compra desnecessária;
- Apresentar as notas e moedas utilizadas no Brasil e mostrar o seu valor;
- Vivenciar na prática situações de uso do dinheiro

Público-alvo: Toda comunidade escolar

DESENVOLVIMENTO

Alinhado ao planejamento pedagógico, o projeto “Educação Financeira” tem sua base no Currículo em Movimento da Educação Infantil, e contará com atividades diversas sobre a história do dinheiro, seu uso, valores, tipos (nota e moeda) e ainda, o projeto conta com a organização da Vendinha. Local onde é reproduzido um



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



mercadinho, onde as crianças podem fazer as compras dos itens que acharem necessário. Previamente, é entregue a cada uma um valor, de dinheiro de brinquedo, para que possam ir às compras. No local, são colocados vários itens, e ainda, disponibilizado uma calculadora e uma balança, para as frutas e verduras serem pesadas. Todos os itens são de brinquedos ou objetos vazios.

Além da Vendinha, no ano de 2023, será proposto também a Vendinha de Doces, onde as crianças poderão trazer de casa o dinheiro, e comprar itens como balas, paçocas, pirulito, entre outros. Fazendo a vivência real do manuseio do dinheiro e a conscientização na prática de seu valor.

AValiação

A avaliação processual e contínua, será realizada por meio da observação das interações das crianças e suas conquistas.



14.8. Plenarinha

PROJETO PLENARINHA

JUSTIFICATIVA

O Projeto Plenarinha, implementado desde 2013, busca a participação ativa das crianças com reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Esse projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade.

No ano de 2023, o tema central escolhido pela SEEDF foi: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil – Sou assim, e você, como é?” . A equipe do CEI 210 pensando em trazer o protagonismo infantil irá desenvolver seus trabalhos focados na temática proposta identidade e diversidade.

OBJETIVO GERAL:

- Ouvir as crianças, conhecê-las e perceber suas preferências, utilizando arte, músicas e histórias como recursos lúdicos para enriquecer as práticas pedagógicas e as diversas situações de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;



- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística;
- Criar livremente utilizando diversos materiais expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens;
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular;
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.

Público Alvo: Toda a Comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Os professores e as crianças escolherão artistas, músicas, histórias e obras de arte a serem trabalhadas, incluindo pesquisa, brincadeira e abordando os campos de experiências do Currículo em Movimento. Durante os planejamentos quinzenais, serão reunidas as equipes de professores do 1º e do 2º período, para elaboração conjunta das ações do projeto Plenarinha. Será feita a escolha de um artista, uma obra de arte, uma história, conto clássico e/ou música do universo infantil. A partir da temática escolhida, serão desenvolvidas ao longo da semana, atividades correlatas ao tema integrando musicalidade, dramatização, artes e brincadeiras, de acordo com o previsto nos campos de experiência do Currículo em Movimento e no Caderno Guia da XI Plenarinha. O desenvolvimento do projeto buscará envolver não somente as crianças, mas também os responsáveis por elas, pois a escola entende que a aprendizagem deve ser construída, amadurecida e colocada em prática com todos aqueles envolvidos na educação. A família de cada criança é responsável por dar continuidade a esse processo e colaborar com as atividades desenvolvidas conforme orientação da professora.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Conforme as atividades sejam realizadas, cada professora selecionará materiais que serão apresentados no encerramento da XI Plenarinha a toda a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação processual e contínua, será realizada por meio da observação das interações das crianças e suas conquistas.



14.9 Africanidade

PROJETO AFRICANIDADE

JUSTIFICATIVA

É importante desde cedo, proporcionar condições para que as crianças desenvolvam consciência crítica e atitudes positivas em relação a sua identidade e as suas singularidades. Portanto propor um projeto que aborde o resgate da origem da formação cultural brasileira, procurando mostrar à comunidade escolar a influência e a importância da cultura africana em diversos setores da nossa sociedade é uma forma de provocar a reflexão sobre a interação social e seus valores, permitindo que as crianças convivam com as diferenças e compreendam as relações raciais. Considerando que é preciso educar o indivíduo para uma convivência saudável em todas as suas relações, a escola precisa estar aberta à diversidade abordando de uma forma lúdica o tema, buscando a quebra de preconceitos, inclusão social e promoção de equidade.

Nesse projeto buscaremos o resgate das contribuições dadas pelos povos advindos do continente africano a nossa língua, construções, costumes, brincadeiras, músicas, culinária, entre outras, que nos ajudaram na formação da identidade do nosso país.

OBJETIVO GERAL

Promover ações que proporcionem o reconhecimento da sua própria identidade, buscando a valorização da sua imagem e a do outro, desenvolvendo valores e respeito à diversidade racial a partir do resgate da história e da cultura dos povos africanos, tendo em vista a perspectiva de superar conceitos e práticas equivocadas, excludentes e/ ou discriminatórias.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar com as crianças a importância de nossas raízes afro-brasileiras, as maneiras que contribuíram para as diversas facetas que formaram a comunidade em que vivemos;
- Valorizar a cultura afro-brasileira, dentro do ambiente escolar e também dentro do ambiente familiar;
- Conhecer e valorizar a música e a brincadeira africana como parte integrante da nossa cultura e nesse sentido valorizar a diversidade;
- Estimular as diferentes linguagens artísticas: música, dança e artes visuais e dessa forma as crianças tendem a desenvolver de forma criativa a sonoridade, ordenação, compreensão e interpretação de sons e ritmos;
- Sensibilizar a equipe para o trabalho com a cultura afro-brasileira e africana para o enriquecimento de seus conhecimentos.

PÚBLICO ALVO: Toda comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Todos os anos o projeto Africanidade é reelaborado e estruturado de maneira que foque em algum aspecto específico, no ano de 2021 foi decidido em reunião pedagógica com todos os professores, direção, coordenação e serviços de apoio aprendizagem que a temática seria trabalhada durante todo o ano concomitantemente aos assuntos trabalhados. Durante os planejamentos coletivos, serão inseridos elementos dessa temática, abordando histórias, músicas, brincadeiras e brinquedos fazendo o resgate da cultura trazida pelos povos africanos.

A abordagem inicial do tema acontecerá por meio de vídeo produzido pelas professoras, contando de forma lúdica como foi a chegada dos primeiros negros ao Brasil, trazendo os seguintes questionamentos:



Onde fica a África?

- Como era a vida dos negros antes de chegarem ao nosso país?
- Ao chegar ao Brasil, como os povos africanos passaram a viver?
- Como as crianças brincavam na África?
- E quando elas chegaram ao Brasil, como ficaram as brincadeiras? Qual a forma de brincar?
- Quais músicas aprendemos que são de origem africana e foram adaptadas quando trazidas para o Brasil?

A partir desses questionamentos, serão oportunizadas atividades que levem os estudantes a refletirem qual é a herança cultural do povo africano que temos hoje em nossos costumes: as brincadeiras, a música, a culinária, vestimenta, festividades e outras peculiaridades, que foram ajustadas à vida no Brasil. As ações pedagógicas incluirão:

- Conversas mediadas por recursos tecnológicos e interativos;
- Apresentação de vídeos, músicas, histórias e poesias;
- Abordagem do tema no Projeto Convivência;
- Orientação para a realização de brincadeiras, construção de brinquedos e instrumentos musicais de origem africana;
- Fazer coletânea das devolutivas das atividades para exposição na Plenarinha.

AValiação

A avaliação se dará mediante a participação dos estudantes, em todos os momentos e etapas do projeto, nos quais expressarão suas opiniões, ideias, aprendizados e posturas adquiridas mediante o conhecimento oportunizado.



14.10. Projeto de Transição

PROJETO TRANSIÇÃO

JUSTIFICATIVA

A Educação Infantil costuma contemplar em seu programa oportunidades de interação entre as crianças através de dinâmicas de grupo e de tempo livre para brincarem, valorizando atividades nas diversas áreas: verbal, corporal, plástica, musical, etc. Já no Ensino Fundamental, a criança caracteriza-se ainda pelo importante papel que as atividades lúdicas têm em seu processo de desenvolvimento e pela necessidade de interagir com as pessoas e com o mundo através de múltiplas formas de linguagem. Porém, a organização da rotina da escola para com o estudante se coloca agora no cumprimento de um programa curricular onde prevalece fortemente o enfoque na linguagem verbal lógico-racional e o objetivo de alfabetizar passa a ser o centro de toda atenção.

A partir das constatações acima citadas, surgem muitos questionamentos nesta temática: Como as crianças encaram esta transição? Quais seus sentimentos frente a esta mudança? Como se sentem saindo da Educação Infantil? Como imaginam que será o próximo ano? Como será a nova escola? As inseguranças são potencializadas pelo fato de ir para um ambiente novo? Como será estar no meio de crianças mais velhas? Como podemos auxiliar nesse processo de transição? Como utilizar os conhecimentos psicológicos com o intuito de prevenir possíveis traumas? Outro fator a ser considerado nas metamorfoses escolares são as metamorfoses do desenvolvimento humano. Pois a criança se transforma a todo o momento, como mudanças físicas, cognitivas, afetivo-emocionais e sociais, de acordo com sua faixa etária, e, na escola, as mudanças acontecem em relação às dificuldades do conteúdo das aulas, no número de atividades, na mudança de professores e principalmente nas diferenças pedagógicas de ensino (TEIXEIRA, 2008).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



Desse modo, são somadas as transformações de caráter educacional, com as de desenvolvimento da criança, constituindo a subjetividade de cada uma. Dentre esses momentos está a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que é o foco de nossa intervenção.

A entrada no Ensino Fundamental é vista pelas crianças com grande ansiedade, pois traz demandas novas para elas, sendo algumas destas o aprender a lidar com um novo ambiente, relacionar-se com adultos ainda desconhecidos, conquistar aceitação em um novo grupo de iguais e enfrentar demandas acadêmicas mais desafiadoras. O contexto social se amplia, as expectativas dos adultos se tornam mais exigentes, a dependência é menos tolerada e o suporte está menos disponível. Pensando nessas questões o CEI 210 decidiu coletivamente trabalhar com os estudantes de 2º Período, preparando-os para essa mudança.

OBJETIVO GERAL:

Auxiliar os pais e estudantes (de 1º Período) no processo de transição do 1º período para o 2º período (da Educação Infantil) e do 2º período da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino fundamental para que ocorra de maneira saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar um ambiente de confiança, para que as crianças possam expressar suas emoções e pensamentos sobre a passagem da educação infantil para o primeiro ano;
- Identificar os conhecimentos preliminares das crianças sobre a nova escola;
- Proporcionar à criança uma reflexão sobre as transformações ao longo da vida;
- Levar a criança à percepção e reflexão de seus sentimentos em relação à creche e primeiro ano.

PÚBLICO ALVO: Estudantes e pais das turmas de 1º e 2º Período



DESENVOLVIMENTO

O tema será trabalhado por meio de histórias, músicas e brincadeiras cantadas e divididos em 5 momentos, denominados intervenções.

1ª Intervenção - Quando eu era bebê

Será apresentado para as crianças a história “Como é que eu era quando era bebê?”, de Jeanne Willis. Será explorado características físicas e do marco de desenvolvimento das crianças, no intuito de apresentar aos estudantes essa fase de suas vidas, com questionamentos:

- Quando eu era bebê, como eu me alimentava?
- Quem cuidava de mim?
- Porque eu precisava de tantos cuidados.

Nesse momento as famílias serão incentivadas a apresentar fotos, roupas ou objetos de quando as crianças eram bebês para representar essa fase.

2ª Intervenção - O que já sei fazer

Em paralelo à história da primeira intervenção, será apresentada a história “Já sou grande! Olha o que sei fazer”, de Maria Carluccio. Com o objetivo de proporcionar aos estudantes a reflexão sobre o desenvolvimento de cada um, de modo a compreender suas vidas como etapas, que precisam ser vivenciadas, além de convidá-los a lembrar de bons momentos vivenciados no âmbito familiar no ano de 2023. As lembranças deverão ser materializadas em forma de desenho, cartaz, produção de texto coletivo (escrito pelo professor). Levando as crianças à percepção e reflexão de seus sentimentos em relação à Educação Infantil e levantando expectativas a respeito do primeiro ano do ensino fundamental como também da nova escola.

Serão levantados questionamentos sobre dúvidas e expectativas, os estudantes poderão compartilhar o que esperam do ano seguinte e os aprendizados adquiridos ao longo deste ano.



3ª Intervenção - Novos desafios

Enfim, chegamos ao ponto culminante de nossas intervenções. Refletindo que todos passam por transformações ao longo de suas vidas, não de modo evolutivo quantitativamente e sim qualitativamente, uma fase não é melhor ou pior que a outra, são momentos diferentes, que é vivenciado de maneira singular na subjetividade de cada sujeito. Será utilizado como recurso ilustrativo o desenvolvimento humano, que relembra as atividades já desenvolvidas e proporcionará recursos para uma dramatização por parte das crianças de todo o desenvolvimento humano, do bebê dentro do útero, nascimento, infância, adolescência, fase adulta e envelhecimento. Será frisado que assim como todas as etapas que já vimos até agora, esse é um dos momentos cruciais em suas vidas acadêmicas, em que passarão para o Ensino Fundamental.

4ª Intervenção - Para onde vamos?

Nesse dia propõe-se conhecer, por meio de vídeos ou fotos, a escola sequencial do CEI 210, como os estudantes vão para diferentes escolas. Pode ser feito um levantamento anteriormente com as famílias sobre as escolas para onde as crianças irão.

5ª Intervenção - Fechando um ciclo

A culminância do projeto será a realização da Formatura, para estudantes do 2º período, da Cantata de Amor, para estudantes do 1º período e da festa de encerramento e despedida dos estudantes e professores.

AValiação

A avaliação será realizada ao longo do desenvolvimento do projeto, mediante a observação das ações dos estudantes frente aos desafios das atividades propostas.



15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação será realizada coletivamente ao longo do desenvolvimento do projeto, em períodos anuais mediante a observação das ações dos estudantes, profissionais da Educação e comunidade frente aos desafios das atividades propostas, utilizando as Avaliações Institucionais.

O Projeto Político Pedagógico do ano de 2023 começou a ser acompanhado e avaliado ainda no mês de fevereiro, na Semana Pedagógica, onde o grupo propôs as alterações cabíveis para o presente ano, e ainda, no mês de março, quando foram entregues e analisados o Questionário Sociocultural. Para a primeira versão entregue, foi realizada ainda uma coletiva no mês de abril, de apresentação dos resultados e diagnóstico da realidade, bem como as devidas alterações outrora sugeridas.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C. de. **Introdução: Gestão da Escola.** In: ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.); ACÚRCIO, Marina Rodrigues B. (coord.). *A gestão da escola.* Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2007 (Coleção Escola em Ação; 4).

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática.** Maringá, 2008

BRASIL **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Ministério da Ação Social, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil - Secretaria de Educação Básica –** Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASÍLIA. **Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal SEE/DF;**, 2019

BARBOZA, Aída Linhares. et al. **A gestão da escola.** Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.

BARBOSA, M^aCarmem Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre, 2006.



BARBOZA, Maria C. Silveira; HORN, Maria da G. Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUFFA, Ester, **Educação e Cidadania**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 1998.

CARDOSO, Beatriz e Teberosky Ana. **Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita.**, 2ª ed. Editora da Unicamp.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERA. **RESOLUÇÃO nº 1-2005-CEDF - Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, Distrito Federal, 2015.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado**. Revista Pátio Educação Infantil, I, pg 6-9.

DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Santa-Maria.pdf> . Acesso em 23 de mar de 2023.

DISTRITO FEDERAL. **PORTARIA Nº 58, DE 20 DE JANEIRO DE 2023**. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federa. Brasília, DF, 2023.

FARIAS, Fabíola da Costa Farias. **Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil e a relação família-escola**. Congresso Nacional de Educação, 2015.

FORTUNATI, José. **Gestão da Educação Pública**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.
- HERNANDEZ, Fernando.et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Mediação. 18ª Ed. 2012.
- KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEYER, Ivanise C. Rezende. **Brincar e viver: projetos em educação infantil**. Rio de Janeiro: WAK , 2003.
- PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 29-44.
- SEEDF. **Caderno Brincar**. 2021
- SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Carta de Serviços. Processo de Inclusão**, 2022
- SEEDF. **Currículo em Movimento**. Primeiro Ciclo – Educação Infantil. GDF, Distrito Federal, fevereiro de 2013
- SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>
- SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2019.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de Silva, Eurides Brito da. **Como Entender e Aplicar A Nova LDB** – São Paulo: Pioneira 1994

UNESCO. **Fontes para a Educação Infantil** - 2003

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-pedagógico elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16ª Ed – São Paulo: Libertad, 2006 (1995) - (Cadernos pedagógicos do Libertad; v. 1)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA



ORIENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210

Brasília, 15 de abril de 2023.



ORIENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA

A fim de alinhar as estratégias e padronizar as ações e medidas de segurança em todas as instituições de ensino, a CRE de Santa Maria em conjunto com os gestores escolares reuniram-se e deliberaram sobre boas práticas de segurança para as escolas públicas de Santa Maria.

Essa iniciativa é de extrema importância para proporcionar um ambiente seguro e saudável para todos os envolvidos na educação. A padronização das ações e medidas de segurança em todas as unidades de ensino ajuda a evitar problemas e a garantir que os estudantes, professores e servidores possam se concentrar no aprendizado e no desenvolvimento educacional.

Seguem abaixo as orientações gerais à todas as escolas e as específicas desta Unidade de Ensino.

1. SISTEMA DE CONTROLE DE ACESSO

1.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

1.1.1 A entrada e a saída das dependências da escola será restrita. Pais e/ou responsáveis legais só terão acesso à escola com hora marcada, portando documento de identificação.

1.1.2. Caso o pai/responsável seja convocado pela professora, membros da Equipe de Aprendizagem, Equipe Diretiva ou outros, para tratar de assuntos referentes ao seu filho (a), deverá apresentar o comprovante de convocação na portaria.

1.1.3. O uso da carteirinha escolar é obrigatório, mesmo para os pais e responsáveis. As crianças só serão liberadas mediante apresentação da mesma.

1.1.4. Os casos omissos (perda ou esquecimento de carteirinha) serão registrados por escrito.



1.1.5. Apenas um responsável entrará na escola para buscar a criança, a fim de restringir o fluxo de pessoas no ambiente e melhor organizar a saída dos estudantes. Nos casos em que virem dois ou mais, estes, aguardarão do lado de fora.

1.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

1.2.1. O horário de entrada no período matutino é às 07h30min, com tolerância de 15 minutos. O horário de saída é às 12h30min, contudo, para melhoria do fluxo e para evitar tumulto, os portões serão abertos às 12h.

1.2.2. No horário vespertino, o horário de entrada é às 13h, com tolerância de 15 minutos. O horário de saída é às 18h, contudo, para melhoria do fluxo e para evitar tumulto, os portões serão abertos às 17h30min.

1.2.3. Os estudantes com deficiência, quando necessário, têm o horário de aula adaptado às suas especificidades, nesses casos, os pais e/ou responsáveis deverão preencher o Termo de Adequação de Horário.

1.2.4. A apresentação da carteirinha será realizada primeiro no portão da escola para os porteiros, coordenadoras ou pessoas da equipe diretiva, e posteriormente às professoras.

1.2.5. Todos os casos omissos (perda ou esquecimento de carteirinha) serão registrados por escrito, contendo a assinatura do responsável, bem como o número de seu RG e/ou CPF. Esse registro será realizado na portaria, por alguém da equipe diretiva ou coordenação pedagógica. Dessa forma, reitera-se que o responsável em buscar a criança, em caso de falta da carteirinha, deverá apresentar documento de identificação com foto (RG, CNH, Carteira de Trabalho) e quando se aplicar, solicitar a segunda via da mesma na secretaria.

1.2.6. Não será permitido que menores de idade busquem os estudantes, mesmo que estejam em posse da carteirinha estudantil. Casos excepcionais devem ser comunicados à equipe diretiva, que providenciará um Termo de Responsabilidade, para ser assinado pelo responsável legal.

2. UNIFORME



2.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

2.1.1. O uso do uniforme é obrigatório. Isso auxilia na identificação das crianças, sendo também um item de segurança.

2.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

2.2.1. A distribuição está sendo realizada de forma escalonada. Caso não tenha sido possível retirar o uniforme no dia e horário marcados, por motivos justos, será possível fazê-lo após a entrega de uniformes para as últimas turmas. Dessa forma, a partir de terça-feira (18/04/2023), será realizada a distribuição para quem não conseguiu vir em dia e horário marcados.

2.2.2. Somente os pais e/ou responsáveis legais, cujo nome consta na lista de matrícula da criança, podem retirar os uniformes. Para isso, devem trazer a carteirinha estudantil e o documento de identificação.

2.2.3. Informamos que não é possível fazer a realização da troca de tamanhos pois a escola não dispõe de estoque.

3. COMUNICAÇÃO ESCRITA

3.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

3.1.1. Toda a comunidade escolar terá acesso ao documento de Orientação de Boas Práticas de Segurança.

3.1.2. O Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal ficará disponível na Secretaria para aqueles que desejarem lê-lo, bem como o Projeto Político Pedagógico da Escola.

3.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

3.2.1. A versão completa será anexada ao mural informativo da escola, disponibilizada em formato PDF aos que solicitarem e ainda, uma versão resumida será entregue em formato de folder a todos os pais e /ou responsáveis.



3.2.1. A agenda escolar é o instrumento mais seguro para comunicação entre família e escola. Verifiquem diariamente as agendas das crianças.

4. CÂMERAS DE SEGURANÇA E OUTRAS MEDIDAS

4.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

4.1.1. A instalação de câmeras de segurança em áreas-chave da escola, como corredores, entradas e estacionamentos, pode ajudar a monitorar a atividade e detectar qualquer comportamento suspeito.

4.1.2. Realização de manutenção de itens de segurança (chaves de portas, unificação de fechaduras e portões de acesso).

4.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

4.2.1. A escola conta com 8 câmeras de segurança em áreas-chave, como corredores, entradas e estacionamentos. A gravação das imagens fica disponível por até 30 dias.

4.2.2. Os espaços escolares são gradeados (portões e janelas).

4.2.3. O muro da escola tem 2,20m e conta com cerca de arame de 40cm.

4.2.4. Será providenciado a troca das fechaduras (anti-vandalismo) das salas e o orçamento para a colocação de cerca de arame na parte da frente da escola.

5. PARCERIAS

5.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

5.1.1 Curso de treinamento de Primeiros Socorros para servidores.

5.1.2. Treinamento do Corpo de Bombeiros para situações de emergência.

5.1.3. Solicitação de rondas ostensivas e periódicas, conforme necessário, à Polícia Militar.

5.1.4. Solicitar varreduras da PM nas escolas para prevenir situações de violência.



5.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

5.2.1. Em casos emergenciais, o CEI 210 conta com o apoio do CONSEG, Conselho Comunitário de Segurança, que são canais de participação popular que tratam de assuntos ligados à segurança pública.

5.2.2. O CEI 210 conta ainda com o apoio do batalhão escolar nos telefones (61) 99968-8950 e 3190-3766, e a Polícia Militar (190).

5.2.3. O SAMU (192) e o Corpo de Bombeiros (193) também são acionados em casos emergenciais.

6. SUPERVISÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS ÀS REDES SOCIAIS DOS FILHOS

6.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

6.1.1. É indispensável dividir com as famílias a responsabilidade pela vigília da segurança dos filhos, nesse sentido solicita-se a revista nas mochilas antes da saída de casa.

6.1.2. Monitoramento dos celulares (grupos em que participam, páginas que visitam, jogos, etc.).

6.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

6.2.1. Em caso de crianças pequenas, orienta-se que os pais não permitam o acesso à conteúdos adultos, à notícias de violência, à vídeos em canais como Youtube e TikTok que propaguem pânico e medo.

6.2.2. Orientamos que os pais e/ou responsáveis evitem comentar sobre assuntos de ameaças e ataques às escolas na frente das crianças, para não desencadear pânico, medo e ansiedade.

7. INCENTIVAR A CULTURA DE PAZ E A POLÍTICA ANTI-BULLYING NAS ESCOLAS



7.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

7.1.1. Manter o espírito de colaboração mútua e zelo pelo ambiente escolar e problematizar as questões de violência na escola.

7.1.2. Caderno de convivência - elaboração de um plano de convivência.

7.1.3. Política de tolerância zero ao bullying e outras formas de violência escolar.

7.1.4. Os alunos, professores e funcionários devem ser informados sobre a política e os procedimentos de denúncia.

7.1.5. Palestras de orientação sobre a diferença entre indisciplina e ato infracional (Conselho Tutelar).

7.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

7.2.1. Desenvolver em parceria com a Orientação Educacional, ações junto aos estudantes, aos professores e aos pais e/ou responsáveis.

7.2.2. As ações a serem desenvolvidas já estão descritas no Plano de Ação Anual da Orientação Educacional e são executadas ao longo do ano.

7.2.3. Alguns exemplos de ações de incentivo à cultura de Paz e Política Anti-Bullying no CEI 210 são: “O dia do Amigo” e Ninguém é Igual a Ninguém – o lúdico no conhecimento do ser”, para estudantes; “Prevenção à Violência Sexual”, para pais e/ou responsáveis e “Família e Escola: Vínculo Colaborativo”, para professores.

8. COMBATE ÀS FAKE NEWS NO AMBIENTE ESCOLAR

As fake news são informações falsas que circulam na internet e nas redes sociais, muitas vezes com o objetivo de manipular opiniões e causar desinformação. Para evitar a disseminação dessas notícias falsas, que, neste momento, têm causado histeria coletiva, é importante adotar algumas práticas, como as descritas a seguir.

8.1. ORIENTAÇÕES GERAIS



8.1.1. Verifique as fontes: Sempre verifique a fonte de uma informação antes de compartilhá-la. Verifique se a notícia é de uma fonte confiável e se está sendo veiculada por comunicação oficial da SEDF.

8.1.2. Verifique a data: Às vezes, notícias antigas são compartilhadas como se fossem novas, o que pode levar a confusão e desinformação.

8.1.3. Verifique a linguagem: As notícias falsas muitas vezes contêm palavras e linguagem sensacionalista que podem ser usadas para manipular as emoções dos leitores.

8.2. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

8.2.1. Orientamos que os pais e/ou responsáveis procurem diretamente a direção da escola para tirarem dúvidas, fazer sugestões e críticas. Evitem o contato direto com as professoras ou outros funcionários quando precisarem de informações extras e esclarecimento de dúvidas relacionadas à organização da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem mais para o momento, destaca-se que as orientações específicas supracitadas dizem respeito a ações de cunho pedagógico que se encontram dentro das atribuições cabíveis ao CEI 210 enquanto Instituição Escolar, e que medidas mais específicas de segurança cabem à órgãos competentes como Polícia Militar, Bombeiros, Ministério Público entre outros.

A equipe do CEI 210 reafirma seu compromisso com o ensino de qualidade e com a segurança dos seus estudantes, empenhando-se como sempre o fez, em revisar e atualizar as medidas que nos são cabíveis. Além disso, ressaltamos a importância da parceria com as FAMÍLIAS, sem as quais, não seria possível a execução de um trabalho de qualidade e a manutenção da segurança de nossas crianças.

Atenciosamente,
Equipe Diretiva



QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este questionário objetiva conhecermos melhor as crianças e as famílias da nossa escola. Os dados coletados farão parte do texto do Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2023.

Contamos com sua participação preenchendo o documento e devolvendo até o dia 24/03.

1. Nome da criança: _____
2. Idade: _____ Data de nascimento: _____
3. Endereço: _____
4. Quem são os adultos responsáveis pela criança?
() Mãe () Pai () Avós () Tios () Outros: _____
5. Quem e quantas pessoas moram junto com a criança?

6. Qual o grau de escolaridade do(s) responsáveis pela criança?
() Não estudou () 1º ao 5º ano () 6º ao 9º ano () Ensino Médio completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Superior () Outros: _____
7. Quantas pessoas exercem atividade remunerada na família? _____
8. Qual a renda mensal da família?
() Menos de 1 salário mínimo () 1 salário mínimo () 2 a 3 salários mínimos () 4 a 5 salários mínimos () Mais de 6 salários mínimos
9. A família, atualmente, recebe algum benefício do governo? () Sim () Não
10. Nos tempos livres, o que a família faz para se divertir?

11. A criança pratica alguma atividade física? () Sim () Não. Caso sim, qual? _____
12. A criança frequentou alguma instituição escolar antes? () Sim () Não. Se sim, qual? _____
13. Para finalizar, poderia nos responder quais as expectativas quanto à Educação Infantil? Escolha uma das opções a seguir:
() Socialização/Interação () Autonomia/Independência () Conteúdos/Alfabetização

Atenciosamente,
Equipe Gestora/2023.